

**IV CONGRESSO NACIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9
25 a 27 de Setembro de 2020**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO IV
CONGRESSO
NACIONAL DE
URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

ISBN: 978-65-86386-05-9

BELÉM - PARÁ – BRASIL

**ASPEPB
2020**

BELÉM - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

Anais do IV Congresso Nacional de Urgência e Emergência
(1: 2020, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
Emas - PB, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Urgência 3. Emergência
I. Título

**IV CONGRESSO NACIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9
25 a 27 de Setembro de 2020**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

1ª Edição

Emas
ASPEPB
2020

BELEM - PARA - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9
25 a 27 de Setembro de 2020**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-05-9

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Eduardo da Silva Pereira
Murilo Garcia Lopes
Efranciele Bezerra Dantas
Paula dos Santos Brito**

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Belém - PA, 25 a 27 de Setembro de 2020.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO FENÓTIPO MUTANTE E PERFIL CLÍNICO DA SÍNDROME KLINEFELTER

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia,
Belém-PA.

E-mail: maecosdaniel@yahoo.com.br

Introdução: A SK (síndrome Klinefelter) tem prevalência de 85 e 250 em 100.000 nascidos vivos do sexo masculino, sendo a mais frequente anormalidade cromossômica relacionada ao sexo masculino na população geral. A presença adicional do cromossomo X (47, XXY) está associada a consequências em múltiplos órgãos e taxa de morbidade e mortalidade aumentadas. Em SK, desordens hormonais como disfunção gonadal, também influenciam em algumas das comorbidades, como incrementam a prevalência da diabetes, obesidade, síndromes metabólicas, osteoporose e déficit de habilidades cognitivas. **Objetivo geral:** Caracterizar o perfil clínico de pacientes com SK 47XXY. **Objetivo específico:** Analisar o fenótipo mutante e suas comorbidades em pacientes com o duplo X relacionado à SK. **Metodologia:** Para essa análise bibliográfica foram pesquisados artigos através da base de dados NCBI onde os termos considerados foram: Klinefelter, 47 XXY, aneuploidia. **Revisão de literatura:** A SK causa a azoospermia, homens com essa síndrome tem propensão de 70% de risco de serem hospitalizados e redução na expectativa de vida de dois anos comparado ao cariótipo normal. Hipofunção e outras desordens da glândula pituitária também foram descritas em pacientes SK, geralmente os homens apresentam crescimento normal do hormônio IGF-I e aumento do hormônio luteinizante e níveis hormonais estimulantes do folículo devido sua deficiência de andrógenos. A presença de um cromossomo extra pode causar altos níveis de expressão gênica, degradação e modificação de proteínas; há também a interação de proteínas codificadas pelo cromossomo adicional podendo contribuir para a severidade de uma trissomia. Estudos correlatarem genes e proteínas expressas que podem guiar melhores entendimentos sobre aspectos funcionais das doenças e saúde de pacientes SK. Outras comorbidades ainda menos esclarecidas de SK são anormalidades dentárias, embora vários estudos de caso de erupção tardia observada e problemas dentários na SK foram publicados. **Conclusão:** Fatores genéticos e hormonais podem influenciar na patofisiologia da doença contribuindo para o surgimento de várias comorbidades, entretanto os tratamentos atuais tem se mostrado promissores para pacientes SK podendo aumentar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Klinefelter; 47 XXY; Aneuploidia

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO LITERATURA

Eduarda randel guimarães Souza

Ricardo cunha de Oliveira

Anderson bentes de Lima

Acadêmica de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Email: dudarandel@gmail.com

Introdução: A assistência humanizada é um processo especializado que contribui para o enfrentamento das dificuldades e desafios de indivíduos desamparados em um dado momento. Essa humanização nos atendimentos de saúde conceitua a valorização do ser, do respeito e individualidade de cada pessoa. Os serviços de urgência e emergência apresentam uma região de estresse e tensão em decorrência da sobrecarga de serviços rotineiros, nos quais prejudicam os familiares, os pacientes e a equipe de suporte. Dessa forma, a efetivação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) se torna um desafio. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca do atendimento humanizado em saúde nos setores de urgência e emergência. **Metodologia:** Consiste em uma revisão narrativa de bibliografia em revistas e google scholar, no período de 2013 a 2019. A partir das palavras-chave “Atendimento e Humanização” e “Urgência e Emergência” foram obtidos 7 artigos dentro do parâmetro selecionado. **Resultados:** A literatura afirma que humanização dos serviços de assistência à saúde tem se tornado o enfoque nas discussões sobre atendimento de saúde no requisito qualidade, tendo em vista a redução nos transtornos emocionais e físicos que possam perdurar nos pacientes. Entretanto, em atendimentos de urgência e emergência, a humanização nos atendimentos estabelecidos nesses setores vem se tornando precário e ineficaz, apesar do progresso em avanços tecnológicos que beneficiam o tratamento da saúde física do paciente em contraste com a saúde emocional. Estudos mostram que a ausência do atendimento humanizado decorre de diversos fatores, nos quase abrangem sobrecarga e desvalorização das equipes de profissionais de saúde, falta de orientação e supervisão nos serviços prestados e escassez de recursos. **Conclusão:** Conclui-se que realização do atendimento humanizado é uma prática de grande importância para a melhoria nos serviços de urgências e emergências, sendo necessária para atribuir valores sociais que beneficiem e promovam a satisfação dos indivíduos existentes nesses espaços.

Palavras-chave: Atendimento; Urgência e Emergência; Saúde.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA COVID-19: UMA EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA

Ludmilla Ferreira Costa

Marcos Daniel Mendes Padilha

Prof. Dr. Gustavo Moraes Holanda (Orientador)

Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia,
Belém-PA.

E-mail: luufca@gmail.com

Introdução: O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus da família *Coronaviridae* (Zhu *et al.*, 2020), possui de 50 a 200 nm de diâmetro, os picos de glicoproteínas no envelope dão ao vírus uma aparência de coroa (Chen *et al.*, 2020) e possui pelo menos 70% de similaridade na sequência genética com o SARS-CoV-1 (Hui *et al.*, 2020). A alta prevalência e ampla distribuição de coronavírus, a grande diversidade genética, a recombinação frequente de seus genomas, o aumento das interações homem-animal, favorecem o surgimento de novas variações da cepa em humanos devido as infecções frequentes interespecíes. **Objetivo geral:** Analisar a reemergência da atual pandemia do Coronavírus e suas implicações na saúde pública. **Objetivo específico:** Elucidar por revisão bibliográfica o perfil epidemiológico do coronavírus e suas implicações. **Metodologia:** Para essa revisão bibliográfica foram consultados artigos através das bases de dados NCBI e BVS. Os critérios de inclusão considerados e padronizados de acordo com os descritores de ciências da saúde foram: MERS, SARS, nCoV, COVID-19. **Revisão de Literatura:** Este vírus é o causador da COVID-19, doença cujos sintomas incluem: febre, tosse, dispneia, dor de cabeça, produção de escarro, rinorreia, dor de garganta, hemoptise, linfopenia, diarreia, mialgia ou fadiga e dores no tórax (Rothan & Byrareddy, 2020). Pacientes mais graves desenvolvem pneumonia unilateral ou bilateral, evidenciadas por anormalidades no tórax, como múltiplas manchas e opacidade em vidro fosco. Pode haver ainda o desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e necessidade de internação em UTI e oxigenoterapia (Huang *et al.*, 2020). A transmissão de pessoa para pessoa pode acontecer através das gotículas da tosse ou espirro, contato direto com fômites e superfícies contaminadas, e por via oral-fecal (Ahmad *et al.*, 2020). O vírus pode persistir em superfícies por até 9 dias (Kampf *et al.*, 2020). A presença de comorbidades crônicas e co-infecções por bactérias e fungos agravam o quadro dos pacientes. O status imunológico do hospedeiro também é um fator crucial. Os homens podem ser mais suscetíveis à infecção ou às consequências do SARS-CoV-2 (Sama, *et al.*, 2020). Os infectados assintomáticos ou oligossintomáticos também dificultam conter a propagação do vírus (Munster *et al.*, 2020). **Conclusão:** A COVID-19 representa uma forte ameaça à saúde global, novos protocolos estão sendo testados e a disseminanças entre as cepas no oriente e ocidente demonstram o aparecimento de novas mutações que podem permanecer devido a pressões seletivas e a constante mutabilidade do vírus.

Palavras-chave: MERS; SARS; nCoV; SARS-CoV-2; COVID-19.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INCIDÊNCIA DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

José Francisco Dias dos Anjos

Raissa Rayne Araújo Pimentel

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

E-mail: jose94dias@gmail.com

Introdução: O termo DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) refere-se a distúrbios crônicos que perturbam o fluxo aéreo. Geralmente são incluídos nesta categoria bronquite crônica e enfisema (Vijayan, V. K. 2013). A principal causa desses distúrbios é a exposição constante e prolongada à fumaça do cigarro ou a outros gases e partículas nocivos que levam à redução do fluxo de ar, hiper insuflação pulmonar e inflamação sistêmica, causando disfunção muscular esquelética, insuficiência respiratória e fluxo sanguíneo periférico diminuído (ANDRÉ, S. et al., 2018). A DPOC é um dos principais problemas de saúde pública em pessoas com 40 anos ou mais. Atualmente, é a quarta principal causa de morte no mundo e sua prevalência no Brasil é de 19% entre adultos maiores de 40 anos (CRUZ, M.M. et al., 2019). **Objetivo:** Analisar a incidência de DPOC na região norte do Brasil. **Metodologia:** Este estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo investigou os casos de DPOC, no período de 2015 a 2019 na região norte do Brasil em indivíduos de ambos os sexos, com idade de 40 anos ou mais que foram hospitalizadas e tiveram os casos notificados e cadastrados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram: número de internações hospitalares total e estratificado por ano, faixa etária, sexo e morbidade CID 10. **Resultados:** Nos anos 2015 a 2019 foram notificados na região norte 24768 casos de DPOC em adultos de 40 anos ou mais. Com uma porcentagem de 21,7% no estado de Rondônia; 8,39% no Acre; 8,13% no Amazonas; 1,9% em Roraima; 47,8% no estado do Pará; 2,3% no Amapá e 9,6% no Tocantins. O Pará evidenciou maior incidência em relação aos demais estados e o estado de Roraima menor incidência. Quando analisado o número de internações hospitalares de acordo com o sexo observou-se que entre os homens ocorreram 55,07% casos, apresentando maior incidência em comparação as mulheres com 44,93% de casos. Quando comparados os números de internações hospitalares de acordo com a faixa etária observou-se que indivíduos com idade entre 70 e 79 anos apresentaram maior incidência de internação hospitalar por DPOC com 30,45% de casos e foram seguidos por indivíduos de 80 anos e mais com 24,86% de registros. **Conclusão:** A região Norte apresentou alta incidência de DPOC entre 2015 e 2019, principalmente no estado do Pará. Observou-se, também que ela foi mais incidente em homens e indivíduos com idade entre 70 e 79 anos.

Palavras-chave: DPOC; Epidemiologia; Notificação Norte

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA CAPACITAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO PROJETO SAMUZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Silva de Castro¹

Lauany Silva de Medeiros¹

Daniele Lima dos Anjos Reis¹

Tânia de Sousa Pinheiro Medeiros¹

Adilson Moraes Borges²

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: silvakaren2021@gmail.com

Introdução: Primeiros Socorros (PS) consistem em condutas iniciais com a finalidade de salvar a vida de uma vítima. A partir disso, surgiu o Projeto “Samuzinho”, com o objetivo de capacitar a sociedade sobre a prestação de resgate imediato e seguro, pois conforme a Ministério da Saúde (MS), em 83% dos casos de acidentes o espectador da cena não está capacitado para proceder em uma situação de perigo. **Objetivo:** Relatar a experiência de voluntários no desenvolvimento e aplicação do Projeto “Samuzinho” acerca da difusão da responsabilidade social em acidentes e as noções básicas de primeiro socorros nas escolas e bairros, no município de Tucuruí-Pa. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre as ações do Projeto “Samuzinho”, decorrido nos meses de janeiro a novembro de 2019, sendo realizado em instituições de ensino e com as comunidades circunvizinhas. Diante disso, o projeto detinha 30 voluntários, os quais foram treinados sobre técnicas de PS para, assim, capacitar adultos e crianças. **Relato de experiência:** Receberam as capacitações 15 escolas municipais de ensino fundamental e foram realizadas 24 ações de educação em saúde nas comunidades, totalizando a abrangência de cerca de 400 pessoas de diferentes idades. Com relação à temática abordada, buscou-se capacitá-los sobre as técnicas de PS que são mais utilizadas, além de informá-los sobre problemas que os trotes causam para a rede de urgência. Desse modo, durante as palestras os temas eram explanados e ao final eram executadas atividades para simular situações reais ou de cunho lúdico. Pode-se então notar que a população possui boa desenvoltura na compreensão do tema quando as aulas são práticas, dialogadas e associadas ao cotidiano. Nesse contexto, foi perceptível o afinco do público no decorrer da realização das atividades propostas, visto que todos participaram ativamente do processo de aprendizagem, demonstrando adesão ao conteúdo. **Conclusão:** Neste contexto, o desenvolvimento de estratégias para o ensino de urgência e emergência faz-se imprescindível, pois consiste em um problema estruturado. Ressalta-se, assim, a relevância do projeto na conscientização e treinamento sobre os PS para a população em geral.

Descritores: Educação em saúde, SAMU, Capacitação.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2012 E 2019

Ricardo Cunha de Oliveira

Eduarda Randel Guimarães Souza

Thais Gleice Martins Braga

Acadêmico de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará. Belém – PA.

ricardobvs1@gmail.com

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (*M. Leprae*) que possui alta infectividade, embora manifeste baixa patogenicidade, que pode ficar incubada por 9 anos até apresentar os sintomas causados pela morte das células de Shwann. Atualmente, essa doença existe em 136 países com 210.758 casos, com o Brasil estando em 2º lugar com 28.761 (13,6%).

Objetivos: Este trabalho objetivou-se a realizar uma pesquisa de finalidade epidemiológica sobre a hanseníase em menores de 15 anos no Estado do Pará na série histórica 2012-2019. Localização os canais de comunicação epidemiológica mais e interpretação dos dados obtidos. **Metodologia:** Para a coleta de dados, utilizou-se o Boletim de Ocorrência Epidemiológica, que possui sua base no SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, com restrição de local ao Estado do Pará, correspondente ao período entre 2012 e 2019 e pacientes de idade igual ou menor de 15 anos. **Resultados:** No período analisado, encontrou-se 23.464 casos de hanseníase no Estado do Pará, representando 10,2% quando comparado ao Brasil. Houve uma variação significativa na redução da frequência dos casos confirmados durante os anos analisados. No período de 2012 a 2013 ocorreu uma redução de 13,9% (3912 para 3368) no número de acometidos pela patologia. De 2014 a 2015 houve um declínio de 15,82% (3432 para 2889). De 2018 a 2019 foi relatada uma diminuição de 15,92% (2574 para 2164). Quanto ao número de detecção de casos novos em menores de 15 anos, sendo representado por 10,7% (2.530) dos casos notificados no Estado do Pará, no período de 2012 a 2013 houve um aumento significativo de 21,9% (373 para 455) de ocorrência. Por outro lado, no intervalo de 2014 a 2015 houve uma redução de 24,5% (428 para 323). Tal diminuição ocorreu também no período de 2018 a 2019, sendo 28,37% (261 para 187) o número de casos. **Conclusão:** Assim, é possível sugerir que as reduções significativas dos números de indivíduos infectados pela doença decorreram das medidas de políticas públicas de conscientização e prevenção impostas. Entretanto, os números registrados pelo Ministério da Saúde ainda são altos comparado a outras regiões, necessitando assim de uma maior efetivação e aplicabilidade das precauções estabelecidas.

Palavras-chave: Hanseníase; Casos; Pará; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

José Francisco Dias dos Anjos

Raissa Rayne Araújo Pimentel

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

E-mail: jose94dias@gmail.com

Introdução: As doenças respiratórias (DR) abrangem um espectro amplo de eventos de variadas etiologias e gravidade que comprometem o sistema respiratório. Elas são as principais causas de mortalidade hospitalar em todo o mundo (GBD, 2016). No Brasil essas doenças classificam-se em segundo lugar entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), respondendo por aproximadamente 14% de todas as internações (SILVA et al., 2013), além de constituírem a terceira causa de óbito na região norte (CHIESA et al., 2008). **Objetivo:** Analisar a incidência de doenças respiratórias classificadas pelo CID-10 na região norte do Brasil. **Metodologia:** Este estudo epidemiológico e descritivo analisou os casos de doenças respiratórias na região norte do Brasil entre 2015 e 2019 em indivíduos de ambos os sexos, com idade de 40 anos ou mais, hospitalizados em decorrência de uma ou mais doença respiratória, com casos notificados e cadastrados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram: número de internações hospitalares total e estratificado por ano, faixa etária, sexo e classificação da doença de acordo com o CID 10. **Resultados:** De acordo com o DATASUS entre 2015 e 2019 na população estudada foram registrados 171.051 casos de internações hospitalares por doenças respiratórias, o que representa 11,2 % de todas as internações. As que tiveram maior incidência de notificações foram Pneumonia com 59,9%, seguida de Bronquite enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas com 14,4% de casos. Quando analisado o número de internações hospitalares de acordo com o sexo observou-se que entre os homens ocorreram 51,7% casos, apresentando maior incidência em comparação as mulheres com 48,3% de casos. Quanto a incidência por estado, foi observado 52,7% de registros no estado do Pará, evidenciando maior incidência em relação aos demais estados. O estado com menor incidência foi o Amapá com 1,98% de registros. Quando comparados os números de internações hospitalares de acordo com a faixa etária observou-se que indivíduos com idade entre 70 e 79 anos apresentaram maior incidência de internação hospitalar por doença respiratória com 24,05% de casos e foram seguidos por indivíduos de 80 anos e mais com 23,61% de registros. **Conclusão:** A região Norte apresentou alta incidência de doenças respiratórias entre 2015 e 2019, principalmente no estado do Pará, sendo a doença mais prevalente a Pneumonia. Observou-se, também que as DR são mais comuns em homens e indivíduos com idade entre 70 e 79 anos.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Epidemiologia; Notificação Norte.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

MANEJO FISIOTERAPEUTICO EM LESÕES POR QUEIMADURAS

José Francisco Dias dos Anjos

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

E-mail: jose94dias@gmail.com

Introdução: Queimaduras são lesões traumáticas causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, que causam destruição parcial ou total da pele e seus anexos, podendo atingir camadas mais profundas, como do tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos. As queimaduras térmicas são as mais comuns, representando uma das principais causas de hospitalização e mortalidade no mundo. Os avanços no tratamento das queimaduras têm melhorado a sobrevivência dos pacientes e a fisioterapia tem fundamental importância nesse manejo (PORTER, C. et al., 2015). **Objetivo:** Abordar, por meio de uma revisão da literatura, o manejo fisioterapêutico nas queimaduras, bem como sua importância. **Metodologia:** Constitui-se em uma revisão de literatura realizada entre março e abril de 2020, com inclusão de estudos publicados nos últimos 5 anos, limitando-se aos idiomas Português e Inglês. Os artigos foram selecionados por meio da base de dados PubMed, utilizando os descritores “*burn and rehabilitation*”, “*burn and management*”, “*burn and physiotherapy*” e após uma leitura geral foram selecionados 5 artigos que atenderam os critérios de inclusão de 101 encontrados inicialmente. **Revisão da literatura:** O cuidado ao paciente queimado deve ser integral, necessitando de uma abordagem interdisciplinar. O fisioterapeuta é indispensável nessa equipe, atuando em todas as fases da reabilitação (GOMEZ et al., 2017). Anteriormente, ele somente iniciava sua conduta após a alta hospitalar do paciente, tratando as sequelas já instaladas. Hoje, porém, sabe-se que esse profissional possui conhecimento e é capacitado para atuar em cada fase do manejo da queimadura, possuindo recursos específicos que permitirão a melhor cicatrização da lesão (JACOBSON et al., 2017). A fisioterapia deve ter início precoce e age mobilizando articulações, músculos, fáscias e tendões, além de manter a postura correta do paciente e evitar posicionamentos inadequados, a fim de prevenir e tratar as sequelas imediatas e tardias. Dependendo do quadro clínico do paciente, deve-se iniciar precocemente exercícios passivos ou ativos (ÇINAR et al., 2019). Frequentemente pacientes com queimaduras graves demonstram alteração da função pulmonar, principalmente redução da capacidade funcional e menor tolerância à atividades, por isso é importante a reabilitação pulmonar (JANOS et al., 2018). Nota-se, contudo, que a intervenção precoce por parte do fisioterapeuta, ainda no ambiente hospitalar é fundamental para que se obtenham resultados esperados de funcionalidade, cicatrização e restauração da saúde dos pacientes. **Conclusão:** A fisioterapia é importante na reabilitação do paciente queimado, pois através de condutas precoces é possível prevenir ou reduzir sequelas físicas e motoras, e restabelecer a funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; Queimadura; Reabilitação.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA
EQUIPES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-
PA

Karen Silva de Castro¹

Lauany Silva de Medeiros¹

Tania de Sousa Pinheiro Medeiros¹

Adilson Moraes Borges²

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: silvakaren2021@gmail.com

Introdução: Na transição epidemiológica brasileira, entre as Doenças Transmissíveis e às Doenças Não Transmissíveis, tornou-se perceptível os crescentes índices de acidentes no país. Nesse contexto, a prestação de Primeiros Socorros (PS) de forma diligente, são indispensáveis na diminuição de sequelas e óbitos. Desse modo, para minimizar as ações incorretas em atendimentos de urgência, é essencial a capacitação da sociedade, sobretudo, de profissionais de saúde, das redes públicas. **Objetivos:** Relatar a efetuação de oficinas em primeiros socorros aos profissionais de saúde, da rede municipal de Tucuruí-PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo sobre uma série de oficinas de educação permanente realizadas com funcionários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Hospital Regional de Tucuruí (HRT). Tais workshops ocorreram no período de setembro a novembro de 2019, com os temas “Pequenas Urgências”, “Suporte Básico de Vida” e “Contato com o público” totalizando 03 oficinas com 05 horas cada, totalizando 15 horas de curso. **Resultados:** Participaram da capacitação 190 funcionários, estimando 33 médicos, 60 enfermeiros, 74 técnicos de enfermagem e 24 auxiliares, sendo 72 do sexo masculino e 118 do feminino, entre a faixa etária de 22 a 53 anos, que foram divididos em 06 grupos com cerca de 30 participantes cada. Em relação aos facilitadores, contava-se com um enfermeiro especialista em urgência e emergência, 02 técnicos e 10 voluntários que palestraram sobre o Atendimento Primário, Suporte Avançado e Papel da Equipe de Resgate e Hospitalar, através, da metodologia pedagógica da problematização, permitindo interação assídua dos presentes, facilitando a associação dos ensinamentos à realidade em seus respectivos serviços de saúde. Logo, ao final das aulas foi dada visibilidade às experiências e relatos de todos. **Conclusão:** Em suma, nota-se que a estratégia educativa elaborada funcionou como um modelo assistencial no ensino de PS, garantindo a qualificação das equipes de atendimento na atenção integral do paciente, com isso, cada setor apresentava suas particularidades quanto a complexidade do cuidado e recursos, sendo necessária uma adaptação à realidade e unificar ambas as unidades, como medida de integralização do socorro, seguindo do resgate à ala hospitalar.

Descritores: Primeiros socorros, Educação permanente, Profissional de saúde.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO
PERMANENTE DO DOCENTE DA REDE MUNICIPAL DE TUCURUÍ-PA

Lauany Silva de Medeiros

Karen Silva de Castro

Renata Campos de Sousa Borges

Adilson Morais Borges

Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: lauanymedeiros@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, os acidentes configuram-se como a principal causa de morte nos países subdesenvolvidos, representando hoje, o principal motivo de morbimortalidade de crianças entre 05 e 19 anos de idade, sendo que, entre os incidentes com crianças em idade escolar cerca de 10 a 25% ocorrem nas escolas ou em suas proximidades. Baseando-se nesses dados o governo criou a lei nº 13.722/2018, que decreta que todas as escolas da educação básica devem capacitar seus servidores em primeiros socorros. **Objetivo:** Descrever uma ação de educação permanente acerca de primeiros socorros, realizada na rede municipal da educação básica em Tucuruí-PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, em caráter crítico-reflexivo, o qual foi desenvolvido pela coordenação e voluntários do Projeto Samuzinho, que é um projeto social, em parceria com as secretarias municipais de educação e de saúde. O projeto, decorreu-se durante os meses de abril a novembro de 2019, abrangendo cerca de 10 escolas de ensino infantil e fundamental. **Relato de experiência:** Participaram da capacitação 213 professores de distintas instituições de ensino público, sendo no total 120 do sexo feminino e 93 do masculino entre a faixa etária de 25 a 50 anos de idade. Nesse interim, durante o andamento da qualificação, os docentes foram divididos em grupos de 21 pessoas. Outrossim, com relação aos conteúdos ministrados, eles foram divididos em 03 grandes categorias com os temas : “Principais acidentes ocorridos com o público infantil”, “Principais condutas realizadas em um atendimento primário” e “A relevância dos primeiros socorros para salvar vidas”, que foram apresentados com metodologias teóricas e lúdicas em forma de aulas expositivas e práticas com a realização de simulações. À partir disso, percebeu-se que durante as aulas, os professores apresentaram boa desenvoltura para a compreensão frente às ações educativas dialogadas, quando associadas as suas vivências. **Conclusão:** Em síntese, conclui-se que a educação permanente sobre os princípios básicos dos Primeiros Socorros e a difusão desse assunto à classe de professores é de imprescindível, pois além de tornarem-se agentes multiplicadores nas salas de aula, poderá minimizar danos advindos de um socorro equivocado.

Descritores: Primeiros socorros; Capacitação; Educação permanente; Professor.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA DE CRIANÇAS E NEONATOS COM NECESSIDADES DE REANIMAÇÃO NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Renata de Abreu da Silva Moreno de Albuquerque¹

Bruna Monique Sena e Silva Ramos²

Tamires Soares da Silva³

Universidade da Amazônia (UNAMA), Unidade Ananindeua, Ananindeua, Pará.

renataalbuquerque0511@gmail.com

Introdução: O enfermeiro é capaz de identificar uma parada cardiorrespiratória (PCR) que resulta na súbita cessação dos batimentos cardíacos e conseqüentemente dos movimentos respiratórios, ocasionando perda de consciência, lesão cerebral, desmaio e morte, logo necessita de conhecimento teórico e prático para prestar atendimento emergencial à vítima, utilizando técnicas de compressões torácicas, abertura de vias aéreas, ventilação/respiração e desfibrilação, esse último, quando necessário, realizando assim a ressuscitação cardiorrespiratória (RCP). **Objetivo:** verificar as taxas de sobrevivência de crianças que necessitam de Reanimação. **Metodologia:** Realizou-se uma breve revisão de literatura, em artigos científicos publicados em sites e revistas especializadas nas áreas de saúde: Scientific electronic library on line - Scielo, Ministério da Saúde, Jornal de pediatria e banco de dados da enfermagem dos anos de 2017 a 2019. **Resultados:** A literatura evidencia a importância do enfermeiro no atendimento a PCR, seja a vítima recém nascido ou criança. Para melhorar a qualidade deste atendimento é necessário estudo, através de cursos de especializações e atualizações para os profissionais. Incomum em recém nascido, a PCR é resultante da progressão de uma insuficiência respiratória ou insuficiência circulatória. As taxas de mortalidade por PCR extra-hospitalar são 80 e 97% para bebês e crianças, enquanto que intra-hospitalar variam entre 40 e 65% para bebês e criança. Estudos afirmam que a PCR extra-hospitalar pediátrica a sobrevivência é três vezes menor que na intra- hospitalar. Cerca de 50 a 65% das crianças que necessitam de RCP têm menos de 1 ano de idade e 6% dos neonatos necessitam de reanimação no momento do parto. A sobrevivência é observada quanto menor for o tempo de RCP. Estudos mostraram que mudanças nos processos de RCP trouxeram melhorias para redução no tempo de ressuscitação, dentre os quais destacaram: rápido reconhecimento e acionamento do serviço médico de emergência, ênfase nas compressões torácicas, choque primeiro versus RCP, velocidade das compressões torácicas 100 a 120/min, profundidade das compressões, ventilação durante a RCP. **Considerações finais:** Mediante literatura consultada é evidente a evolução da RCP pediátrica, porém, há diferenças no sucesso desta de acordo com alguns fatores, como : técnica utilizada, desenvolvimento do país e momento do atendimento, pré e/ou hospitalar. O sucesso da RCP é relacionado ao profissional de saúde, sendo necessário que busque capacitação e atualização para execução de procedimentos e protocolos, bem seja capaz de realizar diagnóstico de PCR.

Descritores: RCP, Enfermagem, Criança

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA RELACIONADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS

Maria Juliana da Luz Froz

Lucas Gabriel Viana Barbosa

Saimon Júlio dos Reis dos Santos

Quézia Vitória de Sena Pereira

Luana Suely da Silva Maciel

Anderson Bentes de Lima

Acadêmica de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: frozjuliana@hotmail.com

Introdução: Trombose venosa ocorre quando há formação de um coágulo sanguíneo em uma ou mais veias grandes das pernas e das coxas. Sua forma mais comum é conhecida como Trombose Venosa Profunda (TVP). O uso de contraceptivos orais combinados (COC) é o principal fator de risco relacionado. Estudos recentes demonstram uma evidente associação entre o uso de COC e o aumento de risco para TVP. Sendo assim, COC podem afetar diretamente na coagulação sanguínea, resultando em possíveis casos de TVP. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa sistemática sobre os casos de trombose venosa profunda relacionada ao uso de contraceptivos orais combinados por mulheres jovens. **Metodologia:** Para realização deste estudo, utilizou as bases de dados Pubmed, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico; no período de 2010-2019. E os seguintes descritores: anticoncepcionais e trombose; trombose venosa profunda e anticoncepcionais orais. **Revisão de Literatura:** Entre os fatores de riscos encontrados para TVP, o mais evidente foi o uso de anticoncepcionais orais, com cerca de 40% de prevalência dos casos. Normalmente, os eventos tromboembólicos ocorrem dentro do primeiro ano de uso do COC. Porém, após um ano, o tempo de uso de COC não altera o risco para TVP, não havendo risco acumulado com o passar dos anos. Assim, trocas desnecessárias de COC podem elevar o risco para TVP em cada troca. Recentemente, foi demonstrado que a alta dosagem de etinilestradiol (≥ 50 mcg) está associada ao aumento de duas vezes no risco de TVP quando comparada à baixa dosagem deste hormônio (< 50 mcg). Pesquisas analisando os COC de terceira geração e o risco para TVP, confirmaram que esses progestagênios associavam-se a um risco 1,7 vezes maior que o risco dos progestagênios de segunda geração. Os progestagênios administrados isoladamente afetam de forma mínima o sistema de coagulação. Estes isolados não são associados a alterações marcantes nos parâmetros de coagulação e fibrinólise, podendo, por isso, ser indicados para pacientes com risco para TVP. **Conclusão:** Comparando os tipos de COC e seu fator de risco para TVP, conclui-se que, os COC com altas doses de progestagênio e estrogênio são os que afetam mais agressivamente a homeostasia do corpo feminino. Enquanto que os COC com hormônios isolados e em baixas doses, possuem efeito mais brando e com menor fator de risco para TVP. Os COC com progestagênios isolados têm a menor probabilidade para surgimento de TVP, sendo o método mais indicado para contracepção em mulheres com fatores de risco para TVP.

Palavras-chave: Anticoncepcionais e Trombose; Trombose Venosa Profunda; Anticoncepcionais.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

MÉTODOS DE TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Cristiane Nascimento Baldez
Maicon de Araujo Nogueira
Otávio Noura Teixeira
Antonia Margareth Moita Sá

Introdução: A aquisição de habilidades e competências em Suporte Básico de Vida (SBV) entre estudantes universitários de ciências da saúde requer treinamento específico e atualizado. Os autores são enfáticos em descrever que profissionais e graduandos da área de saúde não possuem conhecimento científico satisfatório tanto teórico quanto prático em PCR/RCP (SILVA et al. 2018; NOGUEIRA et al. 2018). A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a cessação abrupta de atividade mecânica cardíaca e reanimação cardiopulmonar (RCP) como um conjunto de manobras realizadas após uma PCR com o objetivo de manter artificialmente o fluxo sanguíneo ao cérebro e outros órgãos vitais até que haja o retorno da circulação espontânea (RCE) (NOGUEIRA et al. 2017). Até pouco tempo a PCR era sinônimo de morte, pois não mais de 2% dos pacientes sobreviviam a esse evento dramático. Hoje o índice de sobrevivência chega a alcançar mais de 70%, desde que o atendimento seja precoce e eficaz, e está diretamente relacionado ao tempo entre o evento e o início da RCP (NOGUEIRA et al. 2018). A vítima em PCR precisa de atendimento rápido e eficaz, objetivando aumentar suas chances de sobrevivência. Neste contexto, não é suficiente conhecer o que é e qual finalidade das manobras de RCP, se o conhecimento sobre o posicionamento correto para realização das manobras, uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), relação compressão torácica e ventilação, frequência, profundidade, cargas do desfibrilador, fármacos utilizados na PCR dentre outros procedimentos não estiverem adequados, sintonizados e fundamentados cientificamente. **Objetivo:** identificar, avaliar e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre os métodos de treinamento de Suporte Básico de Vida para Acadêmicos da área da saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática abrangente, realizada nas bases de dados: MEDLINE, CUIDEN, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, *CINAHL* e *Cochrane*, incluindo todos os ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos dez anos que avaliaram métodos de treinamento de Suporte Básico de Vida entre alunos de ciências da saúde. Selecionamos um total de 11 ensaios clínicos randomizados que atenderam aos critérios de inclusão. Os participantes foram estudantes de enfermagem e medicina que receberam treinamento teórico e prático em SBV. A busca foi realizada no período de setembro a dezembro de 2019. **Resultados:** os estudos mostraram uma grande heterogeneidade nos métodos de treinamento e formas de avaliações, assim como os dispositivos de retroalimentação utilizados nas avaliações práticas e na mensuração da qualidade da RCP. **Conclusão:** as pesquisas incluídas nesta revisão caracterizam-se por uma baixa qualidade metodológica e heterogeneidade em termos de suas intervenções e formas de avaliação. Apesar da variedade de informações resultantes dos métodos de treinamento em SBV, conclui-se que o uso de manequins com comando de voz foi mais eficaz para aprender habilidades de RCP do que os outros recursos analisados. No que concerne ao conhecimento adquirido, não houve diferenças entre aqueles indivíduos que receberam uma sessão teórica com um instrutor e os participantes que adquiriram conhecimento de forma independente por meio de CDs ou DVDs. Os estudos não mostraram resultados do uso de DEAs, portanto, não foi possível

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

fazer uma comparação. Tendo em vista essa limitação, recomenda-se que futuros pesquisadores incluam em seus estudos o uso de DEA, pois acredita-se ser necessário aumentar as informações acerca do seu uso e como os alunos podem aplica-lo em um contexto real. Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras tenham um alto nível metodológico, qualidade de evidências necessária para que os estudos possam ter maior relevância, confiabilidade e aplicabilidade.

Palavras-chave: treinamento. Estudantes de saúde. Ressuscitação cardiopulmonar. Suporte de Vida Básico.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A ENGENHARIA GENÉTICA E OS BEBÊS DE CRISPR, O PAPEL ÉTICO
NESTA DISCUSSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ricardo Cunha de Oliveira

Eduarda Randel Guimarães Souza

Igor Costa de Lima

Acadêmico de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará. Belém-PA.

E-mail: ricardobvs1@gmail.com

Introdução: Em novembro de 2018, o controverso caso dos bebês geneticamente modificados a partir da tecnologia CRISPR (*Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats*) foi exposto a imprensa pelo cientista chinês He Jiankui, no qual foi retirado parte do DNA que codifica uma proteína que facilita a entrada do HIV na célula. Tal pesquisa ocorreu sem autorização do comitê de ética e dos pacientes da pesquisa.

Objetivos: Tratar e analisar o problemático caso ético que ocorreu em 2018, a partir da visão de especialistas, assim como a discussão sobre o caso. **Metodologia:** A partir dos descritores "crispr's babies", "babies" e "crispr" aplicados à revista científica eletrônica Nature e base de dados PubMed, obteve-se uma amostragem de 28 artigos científicos, que foram submetidos a um recurso de filtro com a palavra-chave "ethic" para selecionar os artigos de fato significantes para o tema proposto, ficando assim um total de 27 artigos, com o período de tempo entre 2015 e 2020. **Revisão de Literatura:** Os pacientes envolvidos na pesquisa eram portadores de HIV e foram enganados pela expectativa que seria criado um embrião HIV-negativo para eles, tal conceito explicitamente proibido pelas leis sobre a engenharia genética na China. A operação da técnica CRISPR acontece a partir de enzimas que removem, adicionam ou alteram determinada sequência em uma cadeia de DNA sem implicação patológica estabelecida. A literatura afirma que edição gênica deve ser um grande passo para tecnologia contemporânea, além de ser um grande fator para a cura de doenças como câncer. Entretanto, surgem questionamentos sobre a existência de tecnologia suficiente para mudar um gene em embriões, pois a técnica usada para deixar a criança menos suscetíveis ao HIV não demonstra com adequada certeza se a inibição da expressão de sua proteína não causa alterações fenotípicas e também se o processo deletou apenas o que se presumia, posto que o cientista não apresentou nenhum resultado claro. **Conclusão:** De fato o impacto dos "Crispr's Babies" foi de tal intensidade que a OMS anunciou o comitê internacional para edição de genes humanos, para a monitoria de pesquisas com tal foco. A China condenou o cientista a 3 anos de prisão, discutiu sobre a soberania da ciência e restauração de suas cláusulas éticas, para reeducação científica e os princípios morais. Ainda que a tecnologia continue a se aproximar cada vez mais da perfeição, um erro foi o estopim para o início do debate acerca da ciência hodiernamente.

Palavras-chave: Crispr; bebês; ética; engenharia genética.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO LITERATURA

Eduarda randel guimarães Souza

Ricardo cunha de Oliveira

Anderson bentes de Lima

Acadêmica de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Email: dudarandel@gmail.com

Introdução: A síndrome de Burnout é definida como o estresse adquirido em decorrência a incessante necessidade de busca pelo aperfeiçoamento e realização profissional, ocasionando esgotamento emocional e físico ao indivíduo quando lida com situações de diferentes cargas mentais, físicas e sociais. Em detrimento da complexa organização na atuação das funções estabelecidas e adquiridas pelos graduandos da área de saúde, relacionados ao cuidado com o outro, muitas literaturas abordam que a instabilidade emocional e condutas indevidas em situações diárias como o cumprimento das atividades e cargas horárias elevadas podem levar ao desenvolvimento da síndrome.

Objetivo: Analisar os riscos e fatores que comprometam à qualidade de vida de universitários da área de saúde correlacionados ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. **Metodologia:** Consiste em uma revisão narrativa de bibliografia nacional em revistas e Google scholar, no período de 2017 a 2019. A partir das palavras-chave “Síndrome de Burnout” e “Acadêmicos de saúde” foram obtidos 15 artigos dos quais 7 foram selecionados utilizando como critério de inclusão a avaliação da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Resultados:** Com base nos achados, destaca-se que os principais motivos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em graduandos na área de saúde são questões relacionais e organizacionais correlacionados ao acúmulo de estresse devido ao exaustão física e emocional advinda de cargas horárias elevadas, quantidade de disciplinas e rotina de estudos que geram consequências negativas ao bem-estar do indivíduo e com toda sua relação social e estudantil. Por se tratar de profissionais que prestam cuidados assistenciais ao outro, o acúmulo de responsabilidade e compromisso nas realizações de tarefas promove uma situação de esgotamento crônico devido a relações intensas de trabalho. No que se refere aos fatores relacionados a síndrome, as literaturas abordaram fatores acadêmicos, demográficos e psicossociais que podem prejudicar a construção profissional. **Conclusão:** Em vista disso, conclui-se que há altas taxas da síndrome entre os universitários motivados pela ausência de serviços e, conseqüentemente, acompanhamentos psicológicos nas faculdades que acometem sucessivamente em danos psicossomáticos e de desempenho na vida acadêmica e profissional, além da ineficácia no desenvolvimento e aperfeiçoamento no ensino e na didática de aprendizagem.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Universitários; Saúde.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jéssica Luciana dos Santos Pereira¹

Luceme Martins Silva²

Waldiene Xavier Ferreira³

Raissa Costa Nobrega Guimarães⁴

Solino Ansberto Coutinho Júnior⁵

Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁴Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁵Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁶Enfermeira. Mestre em Gestão em Serviços de Saúde,
Fundação Santa de Misericórdia do Pará (FSCMP)- PA –
Brasil.

j.lucisp@gmail.com

Introdução: O ambiente laboral possui uma serie de fatores (físicos, biológico e emocional) que podem comprometer a saúde do trabalhador. No contexto da urgência e emergência o profissional enfermeiro lida diariamente com a estabilização e manutenção de vidas, com isto, podem desenvolver quadros de ansiedade e sofrimento, pois a agilidade e raciocínio rápido podem provocar desgaste profissional e conseqüentemente desencadear síndrome de Burnout. A mesma é caracterizada pelo desgaste crônico devido ao tempo de serviço, sendo assim, uma resposta ocupacional que chegou ao limite.

Objetivo: Analisar a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura Foi realizada a busca eletrônica de artigos publicados e indexados entre os anos de 2016 a 2020, este estudo permitiu a busca se artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca resultou na identificação de 13 artigos, porém ao realizar a triagem, segundo critério de exclusão, teve-se para o estudo o total de 5 artigos. **Resultados:** O estudo permitiu analisar que a síndrome de Burnout é mais prevalente em profissionais que atual nos ambientes Urgência e Umergencia, Upas e SAMU, sendo mais prevalente em enfermeiros do que em médicos, uma das razões abordadas é que, o enfermeiro é a categorial profissional que passa mais tempo com o paciente. Permitiu detectar a prevalência desta síndrome em mulheres enfermeiras, devido ao cargo de enfermagem ser mais ocupada por mulheres, há menor probabilidade em profissionais com casamento estável pelo motivo da satisfação de ter uma família e maior probabilidade em profissionais solteiros que sentem falta de ter um relacionamento. Outro fator que contribui para a Síndrome de Burnout é o tempo de serviço superior a 6 anos de serviço.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

Conclusão: Os agentes estressores para a Síndrome de Burnout estão presentes no próprio ambiente, com isto esta pesquisa buscou identificar os fatores de riscos para o adoecimento, entre eles a correria no dia a dia de trabalho, possibilidade de morte do paciente, falta de valorização profissional e condições de trabalho. Identificou ainda que a Síndrome de Burnout é prevalente em profissionais do sexo feminino que acumulam mais de um trabalho como fonte de renda, cumprindo jornada de trabalho acima de 50 horas semanais, tendo pouco tempo para o momento de descanso, autocuidado e lazer e ainda possuem o trabalho doméstico como fator estressor.

Descritores: Burnout, Enfermagem em emergência; Saúde do trabalhador.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Luciana dos Santos Pereira¹

Pâmela Farias Santos²

Luciana Marília de Oliveira dos Anjos Silva³

Waldiene Xavier Ferreira⁴

Luceme Martins Silva⁵

Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁴Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁵Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita -
PA - Brasil;

⁶Enfermeira. Mestre em Gestão em Serviços de Saúde,
Fundação Santa de Misericórdia do Pará (FSCMP)- PA –
Brasil.

j.lucisp@gmail.com

Introdução: O trabalho é essencial para a sobrevivência humana, pois garante o sustento e faz parte da vida social do homem. O processo de trabalho depende dos fatores ambientais, sociais e da maneira que está sendo realizado, torna-se assim uma fonte de prazer e satisfação, ou ainda ser fonte de adoecimento por meio do desgaste mental e físico. A categoria profissional enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência são vulneráveis ao estresse do trabalho, pois a demasiada agilidade para atendimento devido à superlotação de clientes e conseqüentemente a sobrecarga de trabalho, o rápido pensamento-crítico e tomadas de decisões para atender pacientes graves, escolha da melhor técnica e domínio das técnicas para o atendimento e ainda lida diariamente com dor, morte, queixas e sofrimento de pacientes e familiares, ainda passa em seu cotidiano por violência laboral e ainda trabalha muitas vezes em condições inadequadas de materiais e recursos humanos. **Objetivo:** Descrever os principais fatores que levam o profissional a desenvolver o Estresse ocupacional dentro dos serviços de urgência e emergência e determinar as características sociodemográficas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura, este estudo contemplou publicações tipo artigo científico em português no período de 2017 a 2019, disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), com os seguintes descritores: Enfermagem em emergência; Esgotamento profissional; Estresse Ocupacional. Foram encontrados 12 artigos, a partir da leitura minuciosa e análise de artigos, apenas 7 que contemplaram o objetivo da pesquisa. **Resultados:** O perfil sociodemográficos dos enfermeiros que apresentam o estresse ocupacional é predominantemente sexo feminino com idade média de 30 a 40 anos de idade, tempo de serviço média de 10 anos, apresentam ainda, mais de um trabalho

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

como fonte de renda. Os principais fatores que desencadeiam o estresse ocupacional nos enfermeiros são: o quantitativo insuficiente de profissionais, condições inadequadas de trabalho, falta de recursos humanos, excesso de atividades diárias, o prazer em trabalhar e falta de reconhecimento profissional por parte dos pacientes e acompanhantes.

Conclusão: O estresse ocupacional é uma realidade na vida de vários enfermeiros, sendo também um problema de saúde pública. Este estudo permitiu identificar os principais estressores que desencadeiam a doença. O presente trabalho pode contribuir para que as instituições como Hospitais e Upas, criem métodos ou estratégias para prevenir que funcionários enfermeiros adoçam.

Descritores: Enfermagem em emergência; Esgotamento profissional; Estresse Ocupacional.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

O USO DE EPI'S POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO INTERIOR DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria da Silva Matos Lima

Daiane Alves Carvalho

Arislânia Santana Souza

Brenda Socorro Gomes da Cunha

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira-BA.

E-mail: valeriasilvamattos@gmail.com

Introdução: Os profissionais da equipe de enfermagem são os que mais sofrem acidentes de trabalho e vivenciam condições insalubres e inadequadas de trabalho, se expondo muitas vezes a riscos biológicos e químicos. Enfatiza-se então a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, os quais são exemplificados geralmente por gorros, máscaras, óculos, luvas, avental/jalecos. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem voltadas para o uso de equipamentos de proteção individual em um estágio em uma unidade de pronto atendimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de um estágio extracurricular em uma Unidade de Pronto Atendimento 24h, localizada no Centro-Norte baiano entre dezembro/2019 e janeiro/2020. Apresentado a partir de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. **Relato de Experiência:** Na unidade foi verificado a presença de placas instrutivas intensificando a necessidade da lavagem das mãos, assim como o uso de EPI's., no entanto, foi perceptível a rejeição aos equipamentos. Nos atendimentos de classificação de risco, comumente os enfermeiros não utilizavam luvas para executar testes de glicemia capilar ou avaliação de ferimentos e lesões. Na sala de medicações houveram episódios em que ao realizar procedimentos observou-se a não utilização de luvas, óculos ou máscaras de proteção, assim como visualizou-se que os profissionais de enfermagem transitavam fora da unidade usando o jaleco. A sala de observação e sala vermelha, foram os setores com menos situações de riscos pela ausência do uso de EPI's. Máscaras, óculos e avental não se verificou a utilização entre os dias analisados. Diversos fatores podem ser citados como motivos que levam a resistência dos profissionais de enfermagem ao uso dos equipamentos de proteção individuais, como o desconforto, a pressa, o hábito de não usa-los, a confiança, a falta de EPI adequado, a interferência do EPI na realização dos procedimentos, a falta de cobrança para com o uso, o julgamento de falta de necessidade, autoconfiança nas suas habilidades, além da ausência de educação continuada e falta de exemplo e de supervisão dos enfermeiros para com a equipe. **Conclusão:** Mesmo com a existência de protocolos, normas regulamentadoras e programas educacionais voltados para a temática, ainda é evidenciado um elevado descaso, sendo pertinente a intensificação de estratégias, educação continuada e supervisão qualificada, com a necessidade do enfermeiro como exemplo além de supervisor da equipe.

Palavras-chave: Equipamento de proteção individual; Prevenção de Acidentes; Educação em enfermagem.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

SUICÍDIO RELACIONADO A OCUPAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE
OS ANOS DE 2010 A 2017

Valéria da Silva Matos Lima

Daniele Oliveira de Lima

Nathalia Rocha de Sousa Lima

Daiane Alves de Carvalho

Arislânia Santana Souza

Felipe Souza Nery

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira-BA.

E-mail: valeriasilvamattos@gmail.com

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública no mundo e estudos apontam sua relação com a ocupação, onde o desemprego ou fatores atrelados a condições de trabalhos, podem constituir em agravantes. No Brasil entre 2007 a 2016, foram registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 106.374 suicídios, sendo que em 2016, o país apresentou taxa de 5,8 suicídios/100.000 habitantes.

Objetivos: O objetivo deste estudo é descrever as características da mortalidade por esta causa e seus aspectos sociodemográficos, bem como sua relação com a ocupação e tendência temporal no estado da Bahia entre os anos de 2010 e 2017. **Metodologia:**

Trata-se de um estudo longitudinal, do tipo série temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade, segundo sexo, raça/cor da pele, tipo de ocupação, faixa etária e escolaridade, onde a variável ocupação foi decifrada de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, utilizando as classificações dos grandes grupos ocupacionais, com análise de tendência por meio da regressão de Prais-Winsten.

Resultados: 3.888 suicídios foram registrados na população estudada, com maior proporção no sexo masculino, representando 81,3%, onde 42,9% de todos os suicídios foram de trabalhadores agropecuários. A faixa etária mais acometida esteve entre 20 e 39 anos (43,5%) e com baixa escolaridade. Dentre os meios utilizados para o ato, o enforcamento esteve entre o principal, apresentando porcentagem de 63% em 2017. Quanto a tendência temporal, a mesma variou de 4,04 suicídios/100.000 habitantes em 2010 para 5,21 em 2017, apresentando tendência crescente, com média de crescimento de 2,50% ao ano. **Conclusão:** Entende-se que a problemática da autoagressão, deve ser discutida por órgãos públicos, em busca de meios funcionantes para minimização do agravo, com enfoque nos grupos mais vulneráveis, de forma a considerar com maior prioridade as ocupações.

Palavras-chave: Suicídio. Trabalho. Estudos de Séries Temporais. Mortalidade.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS COM O PÚBLICO INFANTIL

Lauany Silva De Medeiros (UEPA)
Karen Silva De Castro (UEPA)
Renata Campos De Sousa Borges (UEPA)
Milena Coelho Fernandes Caldato (UEPA)
Daniele Lima Dos Anjos Reis (UEPA)
Adilson Moraes Borges (SAMU)

Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: lauanymedeiros@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, os casos de acidentes envolvendo adultos e crianças vêm aumentando significativamente. Esse cenário comprova a importância do ensino de Primeiros Socorros (PS) na sociedade, pois, tal temática está cada vez mais disseminada no ensino infantil, almejando capacitar para o suporte básico em situações de urgência, entretanto os conteúdos devem ser abordados de maneira lúdica adaptada ao público. **Objetivo:** Relatar a construção e utilização de tecnologias em saúde voltadas ao público infantil no ensino de primeiros socorros, promovendo a interação entre o brincar e o aprender a salvar vidas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, acerca de metodologias educacionais voltadas ao ensino de PS a primeira idade. A pesquisa em questão ocorreu com 37 crianças de 3 a 12 anos divididas em duas turmas de acordo com a sua faixa etária, e foi realizada em 4 etapas: A revisão bibliográfica, a elaboração das propostas, a produção das tecnologias e a aplicação. Sendo que como resultado final obteve-se 15 instrumentos didáticos divididos entre interativas e animação. **Relato de experiência:** O uso das tecnologias lúdicas como metodologia ativa é uma estratégia em que o aluno obtém entendimento abrangente. No que tange a efetivação da pesquisa, verificou-se maior aceitação por parte das crianças as inovações com interação, o que ocorre devido a estas tecnologias simularem brincadeiras, as quais contribuem no desenvolvimento neuro cognitivo do público de interesse. Contudo, como ponto negativo da utilização destas tecnologias, verificou-se uma grande distração das crianças, que acarretava em euforia e desordem na sala, já quando utilizado tecnologias de animação sem interação do aluno, houve divergências de aceitação das turmas, sendo estas positivas para as idades mais velhas e negativas para as mais novas. **Conclusão:** Averiguou-se as práticas em simulações de perigo facilitaram o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Infere-se, portanto, a necessidade de estudos e ferramentas que contribuíssem na educação em primeiros socorros nas comunidades.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação infantil. Primeiros socorros.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A COMUNICAÇÃO EFETIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM REFERENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA :RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Lizandra Moraes do Nascimento

Iranete Pereira Ribeiro Grande

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

E-mail: viviannascimento30@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria nº 529/2013 tem como finalidade auxiliar a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Esta portaria instituiu protocolos básicos que são ferramentas para a inserção das ações para o cuidado com o paciente, dentre as seis metas internacionais, destaca-se A melhora da comunicação entre os profissionais de saúde. Evitando com que as informações referentes aos pacientes sejam perdidas ou trocadas. A Segurança do Paciente é umas das características da qualidade do cuidado e tem se destacado para os pacientes, familiares, profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura e eficaz para o cliente. **Objetivo:** Evidenciar a importância da comunicação efetiva da equipe de enfermagem para a segurança do paciente em estado de urgência ou emergência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as aulas práticas da componente curricular Enfermagem em Urgência e Emergência do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará. A base metodológica usada foi a teoria da problematização com o Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas, sendo elaborado a partir da realidade: observação da realidade, definição de um problema, pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação da realidade. **Relato de Experiência:** Em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Belém/PA, entre o período de 04 de novembro a 02 de dezembro de 2019. Durante as aulas práticas, acompanhou-se a rotina da equipe de enfermagem, sendo possível observar os Registros em prontuários com informações incompletas, além da incompreensão dos pacientes diante da explicação do profissional de enfermagem na realização de procedimentos. Desta maneira, foi sugerido a importância da comunicação efetiva no processo de enfermagem para assegurar uma assistência de qualidade aos pacientes na UPA. **Conclusão:** Uma comunicação efetiva entre os profissionais de enfermagem é de suma importância, visto que torna variado as informações sobre a segurança do paciente, elegendo os impactos aos cuidados e os fatores para a ocorrência de incidentes.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Processo de Enfermagem; Assistência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS AOS ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Karen Larissa Dias Corrêa

Renato da Costa Teixeira

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: karenlarissadias14@gmail.com

Introdução: Entende-se por primeiros socorros, ações iniciais realizadas por profissionais da saúde ou não, com o objetivo de auxiliar pessoas que se encontram em sofrimento ou risco de morte. Geralmente, a chegada dos profissionais de saúde no local da urgência demanda algum tempo, e é importante que haja naquele lugar alguém com conhecimento básico sobre as técnicas de primeiros socorros. Diante disso, é necessário que no ambiente escolar sejam ensinados essas técnicas, e caso as crianças venham passar por situações de emergência saibam como reagir (ZONTA et al, 2018; NETO et al, 2018; KOTTWITZ et al, 2019). **Objetivo:** Descrever a importância do ensino de primeiros socorros no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada no período de julho a setembro de 2020, utilizando as bases de dados eletrônicas: MedLine, SciElo, Pubmed e LILACs. Foram encontrados 17 artigos, contudo, a partir da aplicação dos critérios de exclusão definidos, apenas 7 se enquadravam ao tema proposto, que foram publicados nos últimos 5 anos e que estavam disponíveis completamente. Do total, 10 estudos foram excluídos após análise, sendo 5 por não corresponderem ao tema proposto, 2 por estarem duplicados e 3 por não estarem disponíveis completamente. Os descritores utilizados foram Ensino, Primeiros Socorros, Escola. **Revisão de Literatura:** Muito tem-se estudado, sobre educação em primeiros socorros na infância e Coelho, 2015 relata que crianças são capazes de avisar e ajudar em diversas situações, desde que tenham orientação e instrução adequada. Desta forma, é importante a aplicação sobre primeiros socorros no âmbito escolar, uma vez que, até dicas de como discar o número de emergência pode ajudar a salvar vida. Da mesma maneira, Matos e colaboradores, 2016 relatam ser necessário essa educação pois há muitos casos de morte, consequentes da falta de alguém capaz de reconhecer ou iniciar massagem cardíaca fora do ambiente hospitalar. Para Mesquita et al., 2017 o principal ambiente de ensino sobre primeiros socorros é a escola, já que as crianças estão em desenvolvimento, e possuem grande capacidade de aprendizagem. Por outro lado, Becker et al., 2017 enfatiza que antes de ensiná-las, técnicas do primeiro atendimento, é importante haver cursos obrigatórios para os professores sobre essas manobras. Após isso, estarão aptos para ensinarem seus alunos técnicas emergenciais. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que, precisa ser trabalhado nos espaços educacionais técnicas de primeiros socorros, para que a criança, desde pequena, saiba como reagir em uma situação de emergência.

Palavras-chave: Ensino; Primeiros Socorros; Escola.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Kezia Rayane Paulino da Silva¹

Juan Gonzalo Bardalez Rivera²

Acadêmica de Farmácia na Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: kezia.rayane13@gmail.com

Farmacêutico Docente na Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA

E-mail: jgrivera@bol.com.br

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico em hospitais é indispensável para os cuidados e atenções que são prestados aos pacientes, otimizando a farmacoterapia com o objetivo de promover a saúde, bem-estar e melhoria das condições clínicas. O papel do farmacêutico clínico envolvem ações em análises das prescrições, incompatibilidades e interações na farmacoterapia, intervenções medicamentosas e ajustes de horários. Soma-se também, o contato direto com o paciente para esclarecer dúvidas referentes a terapia, reações adversas e tempo de tratamento. Tais ações contribuem para a segurança e eficácia terapêutica e inadequações na terapia, que possam desenvolver danos graves ao paciente, maior tempo de hospitalização e custos elevados à instituição. **Objetivo:** Ressaltar a importância do farmacêutico clínico no atendimento de urgência e emergência em unidades de pronto atendimento hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo e de caráter retrospectivo. No qual, fora realizado através de artigos científicos encontrados em revistas científicas, a saber: Revista Saúde e Nature Research todas do ano de 2016. **Resultados:** Os dados demonstrados nas intervenções medicamentosas são 67,3% direcionadas para os médicos prescritores e 32,7% para a equipe de enfermagem. Quanto a aceitabilidade das mesmas, 80,8% das intervenções farmacêuticas foram aceitas pela equipe. Destas, 52,9% são referentes à estabilidade medicamentosa, 60% em relação à substituição do horário de administração e 66,7% na troca de forma farmacêutica. **Conclusão:** A relevância do farmacêutico clínico advém de ações de intervenções medicamentosas que geram grande impacto econômico, clínico e na promoção a segurança e efetividade no tratamento. Entretanto, há necessidade de conhecer a importância do farmacêutico clínico na área, por parte da equipe multiprofissional visto que há poucos estudos científicos e impasses com a mesma, por causa de desconhecer a função deste profissional dentro da equipe.

Palavras-chave: Importância do farmacêutico; Intervenções medicamentosas; Segurança e eficácia do tratamento.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA DENTRO DAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Karen Larissa Dias Corrêa

Renato da Costa Teixeira

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: karenlarissadias14@gmail.com

Introdução: O serviço de urgência e emergência, é a principal porta de entrada de um hospital para pacientes necessitados de um atendimento imediato. Esse atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar, ou seja, uma equipe que agrega todas as especialidades de profissionais, dentre estes está o fisioterapeuta. A fisioterapia iniciou sua trajetória nos distúrbios musculoesqueléticos, e atualmente, possui várias especialidades, dentre elas está a terapia intensiva, a qual tem grande relevância no atendimento em urgência e emergência (ALMEIDA et al, 2017; ALVES et al, 2018).

Objetivo: Descrever a importância do fisioterapeuta dentro das unidades de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em junho de 2020 a partir de buscas nas bases de dados: MedLine, SciElo, Pubmed e LILACs. Foram encontrados 9 artigos, contudo, a partir da aplicação dos critérios de exclusão previamente definidos, apenas 5 se enquadravam ao tema proposto, que foram publicados nos últimos 5 anos e que estavam disponíveis completamente. Do total, 4 estudos foram excluídos após análise, sendo 1 por não corresponder ao tema proposto, 1 por estar duplicado e 2 por não estarem disponíveis completamente. Os descritores utilizados foram Fisioterapeuta, Urgência, Emergência. **Revisão de Literatura:** Com base nos achados na literatura o fisioterapeuta tem um papel fundamental em Unidade de Emergência (UE), principalmente no que se refere a diminuição do quadro algico ou tempo de permanência no hospital, segundo Cordeiro et al., 2017. A capacidade de agregar trabalho, a possibilidade de discussão de casos com a equipe, o cuidado integral e humanizado com o paciente reflete a necessidade de inserção do profissional nessas unidades. Visto isso, Alves et al., 2018 ao analisar uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h), identificou a importância da presença do fisioterapeuta no ambiente de urgência e emergência. Uma vez que, foi detectada baixa incidência de óbitos, em relação a todos os atendimentos realizados pela fisioterapia. Por outro lado, Crane e colaboradores discutiram sobre as responsabilidades e discussões éticas a respeito da presença do fisioterapeuta na UE, revelando que existe uma incerteza sobre os fisioterapeutas nesta área. Em contrapartida, Mastroantonio et al., 2018 discute que a inclusão dos fisioterapeutas nesse setor, ameniza os sinais e sintomas clínicos do paciente. **Conclusão:** Tendo em vista os fatos mencionados, pode-se concluir que a atuação do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência, é de fundamental importância, uma vez que ameniza os sinais e sintomas clínicos do paciente.

Palavras-chave: Fisioterapeuta; Urgência; Emergência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ABORDAGEM DA DOR E ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Adriane Lisboa Pereira

Ranná Barros Souza

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Fisioterapeuta pela Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: fisioadrianelisboa@gmail.com

Introdução: A dor neonatal é caracterizada como um fenômeno complexo e multidimensional que exige do profissional de saúde a compreensão adequada dos aspectos biológicos, comportamentais, afetivos, cognitivos e culturais. A finalidade da dor é a proteção do corpo, e ela ocorre sempre que haja danos aos tecidos fazendo com que os indivíduos reajam aos estímulos dolorosos. Existem diversos fatores que podem modificar a expressão da dor na criança, como idade, sexo, nível cognitivo, experiências dolorosas prévias, aprendizado, padrões culturais, relações familiares e comportamento dos pais. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância da fisioterapia para o manejo da dor neonatal nas unidades de terapia intensiva abordadas na literatura. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a abordagem da dor e a importância do fisioterapeuta no atendimento pediátrico e neonatal. Foi realizado uma busca nas principais bases de dados disponíveis, livros, teses e outros, sendo selecionados os trabalhos dos últimos 10 anos que abordem a temática e excluídos aqueles que não se encaixam no assunto. **Revisão de Literatura:** A dor é uma experiência muito complexa e que provoca alterações importantes nos sistemas corporais, quando se trata de dor em neonatos internados nas unidades de terapia intensiva existem resultados negativos com relação ao desenvolvimento fisiológico, comportamental e do sistema nervoso, podendo desta forma afetar o desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças. Os recém-nascidos não possuem a capacidade de verbalizar e se expressar quando estão sentindo algo, sendo o choro seu principal meio de informar que algo não está bem, mas ainda assim, diversos autores indicam que este meio de comunicação é inespecífico. O fisioterapeuta faz parte da equipe multiprofissional presente nas unidades de terapia intensiva e através de técnicas e procedimentos específicos podem provocar um quadro doloroso nos neonatos, devendo este profissional estar preparado para identificar e se possível, minimizar os processos dolorosos que essas crianças sofrem. Existem atualmente escalas de avaliação utilizadas para identificar se esses recém-nascidos apresentam dor, sendo as mais utilizadas: Escala de dor neonatal NIPS, Sistema de codificação facial neonatal NFCS e a escala PIPP. **Conclusão:** Existem na literatura científica poucos trabalhos que abordem sobre a fisioterapia na compreensão da dor de neonatos internados na unidade de terapia intensiva, sendo necessário maiores pesquisas sobre a temática. Mesmo com as atuais escalas de avaliação de dor, ainda existem profissionais que não conseguem identificar esse quadro se tornando necessário que medidas educativas sejam realizadas com esses profissionais.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia; Neonatos; Recém-nascido.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lauany Silva de Medeiros

Karen Silva de Castro

Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

Adilson Morais Borges

Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: lauanymedeiros@gmail.com

Introdução: Os primeiros socorros consistem em cuidados imediatos prestados a uma vítima de acidente ou mal súbito, com técnicas para suporte básico de vida até a chegada da assistência médica, nessa conjectura, abordagens metodológicas não convencionais para o ensino desses procedimentos podem causar impactos positivos na aprendizagem dos mesmos e, desse modo, estimular a disseminação de conhecimentos acerca do tema supracitado. **Objetivos:** Descrever e analisar, de forma concisa, estratégias não convencionais utilizadas para o ensino de primeiros socorros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de cunho descritivo, que foi realizado utilizando as bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs e CidSaude, onde foram indexando os descritores “primeiros socorros”, “simulações” e “educação em saúde” nos meses de maio e julho de 2020. Logo, foram pré-selecionados 39 estudos, entretanto, após minuciosa análise permaneceram 10 artigos que obedeciam aos critérios de inclusão, sendo excluídos os que tangenciam a temática. Tal pesquisa bibliográfica ocorreu no mês de junho de 2020. **Revisão de Literatura:** De um modo geral, os artigos analisados divergem acerca das metodologias utilizadas no ensino de primeiros socorros, haja a vista, que alguns aplicam aulas teóricas, outros empregaram aulas práticas em forma de simulações e outros usaram as duas vertentes de ensino. Tais tipos de metodologias, segundo os autores foram positivas, entretanto a com o pior resultado foi a qual utilizou somente aulas teóricas e melhor foi a qual empregou as duas vertentes de ensino. Com relação aos públicos capacitados foi perceptível a diferença de idades e de grau de alfabetização entre eles, esta conjectura demonstra a demanda existente de ações educativas sobre o tema, que para Neto, et al. (2017) reflete a defasagem no ensino dessas práticas na rede básica de ensino. **Conclusão:** Portanto, verificou-se, por meio da análise bibliográfica, a necessidade da realização de capacitações com relação aos primeiros socorros para diversos seguimentos da sociedade, sendo que estes devem possuir seguimentos práticos, a fim de subsidiar a união da teoria com a prática, possibilitando melhor a disseminação deste conteúdo para diferentes classes da sociedade.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Capacitação; Educação permanente.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM À UM IDOSO PÓS- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Lizandra Moraes do Nascimento

Cleide Mara Fonseca Paracampos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

E-mail: viviannascimento30@gmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral é caracterizado pelo início agudo de um déficit neurológico, refletindo envolvimento focal do sistema nervoso central como resultado de um distúrbio na circulação sanguínea cerebral. Dentre os problemas associados ao AVC estão a disfagia, fraqueza muscular, espasticidade e padrões motores atípicos. As pessoas acometidas tendem a ficar mais sensíveis e vulneráveis aos estímulos advindos da doença, muitas vezes interferindo na promoção de uma resposta eficaz diante desses estímulos, o que contribui de forma negativa para a sua adaptação. Uma assistência de enfermagem é indispensável, devido as dificuldades enfrentadas, relacionado às sequelas do AVC, no que se refere aos cuidados necessários à sua saúde e bem-estar. **Objetivo:** Elencar os principais diagnósticos de enfermagem para auxiliar a adaptação do idoso, devido as dificuldades enfrentadas, relacionado às sequelas do AVC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem Comunitária II, no período de março a maio de 2017 em um Centro Saúde Escola com um homem idoso em reabilitação neurológica. No qual foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem sendo utilizado como parâmetros a Taxonomia II do north american nursing diagnoses associations- nanda 2015/ 2017. **Relato De Experiência:** Sexo masculino, 59 anos, natural e procedente de Belém do Pará, casado, quatro filhos, com ensino fundamental incompleto, mora em casa própria com a esposa e os filhos. Ex-etilista, ex-tabagista. Antecedentes clínicos: hipertensão arterial sistêmica. Foi diagnosticado com tetraparesia espástica de grau 3, principal sequela do AVC. Foram selecionados os diagnósticos de enfermagem (DE) identificados no cuidado ao idoso: 1- Mobilidade física prejudicada; 2- Risco de síndrome do desuso; 3- Integridade da pele prejudicada; 4- Risco de quedas; 5- Dor crônica; 6- Confusão crônica. **Conclusão:** A partir do levantamento dos diagnósticos de enfermagem é possível proporcionar maior facilidade para trabalhar com o paciente e dialogar com a família e enfatizar a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade para agir de forma direcionada aos problemas do paciente.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação Neurológica.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Lizandra Moraes do Nascimento¹

Sarah Yasmin Pinto Leal²

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA¹

Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal²

E-mail: viviannascimento30@gmail.com

Introdução: É uma condição clínica, na qual o sistema respiratório não consegue manter os valores da pressão arterial de oxigênio (PaO₂) e/ou pressão arterial de gás carbônico. Sendo classificada de acordo com a velocidade de instalação em Aguda caracterizada pela deterioração da função respiratória e Crônica pelas alterações das trocas gasosas. Além dos tipos IR 1 que compreende doenças que afetam primariamente vasos, alvéolos e interstício pulmonar causadas pela Embolia pulmonar, asma grave, pneumonia, SARA (Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda). E a IR 2 causadas principalmente por alterações do sistema nervoso central, neuromusculares, disfunção da parede torácica, obstrução das vias aéreas superiores. **Objetivo:** Explicar para a equipe de enfermagem os benefícios de uma assistência de enfermagem com qualidade, voltada para a necessidade do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem Pediátrica em um hospital de referência Materno- Infantil em Belém- PA no período de abril a maio de 2018. A partir do conhecimento da equipe de enfermagem acerca da assistência de enfermagem à criança com insuficiência respiratória. **Relato De Experiência:** A experiência foi descrita a partir do levantamento prévio do assunto motivado a partir da pergunta sobre a importância da assistência de enfermagem no tratamento da IR. Durante a socialização do conteúdo, observou-se o interesse da equipe e no decorrer da conversa foram sanadas as dúvidas existentes. E no final algumas intervenções de enfermagem foram selecionadas para um cuidado de qualidade possibilitando uma rápida recuperação, destacando-se : 1- Verificar sinais vitais a cada quatro horas; 2- Orientar a criança e os pais sobre o procedimento; 3- Monitorar a concentração de O₂; 4- Avaliação contínua da saturação de O₂, por meio do uso de oxímetro de pulso; 5- Realizar a higiene nasal da criança diariamente; 6- Umidificar as narinas com duas gotas de SF a cada duas horas; 7-Realizar a palpação epigástrica para averiguar possível distensão gástrica. **Conclusão:** Foi alcançado o objetivo de repassar à equipe de enfermagem as informações sobre a assistência de enfermagem prestada a criança com IR, assim como sanar as dúvidas existentes.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Insuficiência Respiratória; Equipe de Enfermagem.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS DE INDIVÍDUOS COM NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO ESTADO DO PARÁ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Leticia Maues Marques

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: paulocairo2017@outlook.com

Introdução: O osteossarcoma é um tumor ósseo maligno encontrado predominantemente em indivíduos entre 10 e 25 anos de idade, em seu diagnóstico, até 30% dos pacientes apresentam metástase, o que é considerado o principal fator relacionado ao prognóstico (ANTUNES et al., 2019). A Organização Mundial da Saúde reconhece diversas variantes que diferem na localização, comportamento clínico e grau de atipia celular, sendo o convencional ou clássico o de maior ocorrência, desenvolvendo-se na região medular do osso (SOARES et al., 2005). Sua localização mais comum é na metafise dos ossos longos que estão na fase de crescimento e sua extensão varia em cada pessoa. A prevalência é maior no sexo masculino, com uma relação de 1,5 a 2,1: 1, ocorrendo geralmente entre a segunda e terceira décadas de vida (CASTRO et al., 2014). **Objetivo:** Caracterizar os óbitos ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 de indivíduos com câncer de osso e cartilagem articular no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com enfoque na análise das variáveis ano de registro dos óbitos, faixa etária e sexo. **Resultados:** Nos anos de 2015 a 2019 foram registrados um total de 98 mortes de pacientes com câncer do osso e cartilagem articular no Pará. O maior número de óbitos em relação à idade foi constituído por indivíduos com faixa etária de 60 a 69 anos (20 óbitos), seguida por 50 a 59 anos (16 óbitos) e 10 a 14 anos e 15-19 anos (12 óbitos para cada faixa etária). Em relação ao sexo, foram registrados 62 óbitos de indivíduos do sexo masculino e 36 óbitos de indivíduos do sexo feminino no período de 2015 a 2019. Além disso, a maior concentração de óbitos para o sexo masculino ocorreu no ano de 2016 (19 óbitos) e no sexo feminino ocorreu no ano de 2018 (12 óbitos). **Conclusão:** Os achados do presente estudo apontam para a necessidade de estratégias que visem a redução de óbitos de indivíduos com neoplasia maligna de osso e cartilagem articular no estado do Pará, bem como estudos que proponham medidas que possibilitem essa redução.

Palavras-chave: Câncer; Osso; Cartilagem Articular.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EPIDEMIOLOGIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PARÁ
NOS ANOS DE 2017 E 2018

Amanda Gabrielle dos Santos Amaral

Leticia Maues Marques

Ranná Barros Souza

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: amandaamaraldj@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral, ou Calazar neo-tropical, é uma doença crônica grave que dispõe de uma letalidade de 8,8% no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde no ano de 2017. Ela é transmitida mediante contato do ser humano com o agente etiológico *Lutzomyia longipalpis*, cuja picada difunde na circulação do hospedeiro o protozoário *Leishmania chagasi*. Essa enfermidade é caracterizada por febre intermitente e de longa duração, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, anemia com leucopenia, hipergamaglobulinemia e hipoalbuminemia, e outros sintomas que podem resultar no óbito da pessoa contaminada. Essa patologia é endêmica em regiões tropicais e subtropicais, e no Brasil, ela tinha maior predominância em áreas rurais, todavia a mesma está se amplificando para regiões urbanas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é explicitar a epidemiologia da Leishmaniose Visceral no Estado do Pará nos anos de 2017 e 2018. **Objetivos específicos:** Explicar sobre as características da Leishmaniose Visceral; verificar a taxa de incidência de Leishmaniose Visceral no Pará. **Metodologia:** Efetuou-se um estudo epidemiológico dos casos notificados de Leishmaniose Visceral no estado do Pará nos anos de 2017 e 2018. Foram utilizadas informações secundárias da base de dados do DATASUS, não aplicando o critério de classificação por municípios, porque a patologia não foi registrada em todos eles. **Resultados:** Diante das informações obtidas, o número total de casos notificados de Leishmaniose Visceral no estado do Pará no período de 2017 e 2018 foi 1.159, sendo que 580 (50,04%) desses casos ocorreram em 2017 e os outros 579 (49,95%) foram no ano subsequente. **Conclusão:** Com a expansão desta e o contínuo aumento do número de casos no Brasil, a Organização Mundial da Saúde classificou a Leishmaniose Visceral como uma das principais prioridades dentre as doenças tropicais. De acordo com o Ministério da Saúde em 2018 e dados fornecidos pelo Sistema Único de Saúde, o Pará é o terceiro estado com maior registro de casos dessa patologia, totalizando 1.159 entre 2017 e 2018. Com essas evidências, nota-se que houve uma redução ínfima na taxa de incidência dessa enfermidade por causa do registro de apenas um caso a menos.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Epidemiologia; Pará.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 2015 A 2019 EM BREVES-PA

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Adriane Lisboa Pereira

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Leticia Maues Marques

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: paulocairo2017@outlook.com

Introdução: A prevalência do Diabetes Mellitus tipo 2 está aumentando de forma exponencial, adquirindo características epidêmicas em vários países, particularmente os em desenvolvimento (SATORELLY e FRANCO, 2018). Estima-se que aumentará na população mundial, devido à transição demográfica, de 2,8% (171 milhões de pessoas) para 4,4% (366 milhões), entre os anos de 2000 e 2030 (ROSA et al., 2007). Nas capitais brasileiras, a prevalência de Diabetes entre pessoas com mais de 18 anos aumentou de 5,3% para 5,6%, no período entre 2006 e 2011. No entanto, com diferenças nas faixas etárias e localidades (ARRUDA et al., 2018). **Objetivo:** Caracterizar as internações de indivíduos com Diabetes Mellitus nos últimos cinco anos no município de Breves, Pará. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, elaborado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das variáveis ano de registro das internações, faixa etária e sexo. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas 304 internações nos estabelecimentos de saúde de Breves. O maior número de internações relacionadas à idade caracterizou-se por indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos (83 internações), com maior prevalência no ano de 2019 (22 internações), seguida por 70 a 79 anos (63 internações) e 50 a 59 anos (57 internações). Em relação à variável sexo, foram registradas 153 internações de indivíduos do sexo masculino e 151 internações de indivíduos do sexo feminino durante os anos de 2015 a 2019. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo apontam a importância da temática no contexto de saúde pública, o que norteia a necessidade de intensificação das estratégias de educação em saúde no município de Breves, visando a prevenção de complicações relacionadas à Diabetes Mellitus, reduzindo, dessa forma, as internações e, conseqüentemente, o ônus financeiro ao setor de saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Internação; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES DE INDIVÍDUOS COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO
EM BELÉM-PA, NO PERÍODO 2015-2019

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: paulocairo2017@outlook.com

Introdução: O trauma é a principal causa de morte em pessoas entre 1 e 44 anos, sendo o traumatismo crânio-encefálico (TCE) um determinante de morbidade, incapacidade e mortalidade, dentro deste grupo (GAUDÊNCIO e LEÃO, 2013). Nesse sentido, os dados e estimativas relacionadas a acidentes de trânsito no Brasil, mostram que cerca de 50.000 pessoas morrem e 300.000 são feridas, em cerca de 1 milhão de acidentes por ano (REGINA et al., 1999). As incapacidades do TCE podem ser temporárias ou permanentes, interferindo no desempenho das funções diárias, nas quais, são divididas em três categorias: físicas, cognitivas e comportamentais/emocionais (HORA et al., 2005).

Objetivo: Caracterizar as internações de indivíduos com traumatismo intracraniano em Belém do Pará, nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, a partir de dados coletados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis ano de registro das internações, faixa-etária e sexo. **Resultados:** No período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas exatamente 22.871 internações de indivíduos com traumatismo intracraniano em Belém, resultando em uma média anual de, aproximadamente, 4.574 internações. Observou-se registros alarmantes em todas as faixas etárias, sendo o maior número de internações neste período de indivíduos de faixa etária de 20-29 anos (5.699 internações), seguida de 30-39 anos (4.225 internações), 40-49 anos (2.697 internações) e 15-19 anos (2.578 internações). Além disso, o maior número de registros de internações concentra-se no ano de 2015, com 4.788 internações. Em relação aos registros relacionados ao sexo no período 2015-2019, houve maior número de registros do sexo masculino, correspondente a 17.623 internações, sendo correspondente ao sexo feminino exatamente 5.248 internações. **Conclusão:** Os resultados apresentados no presente estudo demonstram que as internações de pacientes com traumatismo intracraniano em Belém do Pará são frequentes, principalmente em indivíduos adultos do sexo masculino, fato extremamente preocupante, pois como bem descrito na literatura científica o traumatismo intracraniano pode causar agravos e deixar sequelas ou até mesmo levar, infelizmente, o paciente ao óbito.

Palavras-chave: Traumatismo intracraniano; Internação; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

CÂNCER DE PELE: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INTERNAÇÕES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO BRASIL

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Leticia Maues Marques

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: freitagsabrielsa@gmail.com

Introdução: Câncer é uma patologia de etiologia multifatorial que é resultante de alterações genéticas, fatores ambientais e do estilo de vida, entre outros. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é um conjunto de mais de cem doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo metastizar-se (FOLONI, et al. 2018). Pires et al. (2018), afirma que o câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil. Logo, vários fatores têm sido atribuídos como risco para seu desenvolvimento, como: cor da pele, horário e tempo de exposição ao sol, residência em um país tropical e uso de imunossupressão crônica. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e número de internações por câncer de pele no Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, elaborado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das variáveis: ano de registro das internações, faixa etária, sexo, cor/raça e região. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas 37.732 internações por câncer de pele no Brasil, com maior concentração no ano de 2017 (7.871 internações) e menor concentração no ano de 2015 (7.165 internações). Os dados registrados em todo o período estudado demonstram que o maior número de internações foi de pacientes na faixa etária de 60-69 anos (8.325 internações), seguida por 50-59 anos (7.290 internações) e 70-79 anos (7.166 internações). Em relação ao sexo, houve maior número em indivíduos do sexo masculino com 19.962 casos de internações. A variável cor/raça mostrou-se predominante nos registros relacionados a cor/raça branca (22.660 internações) e menor número de registros na cor/raça indígena (17 internações). Com relação às regiões, houve maior número de registros de internações na Região Sudeste com 14.592 e a Região Norte possui o menor número de registros com 734 internações. **Conclusão:** Os resultados demonstram que as internações de pacientes por câncer de pele no Brasil são mais predominantes na vida adulta, nas pessoas de cor/raça branca e nas Regiões Sudeste e Sul, o que norteia a necessidade de intensificação das estratégias preventivas relacionadas ao desenvolvimento do câncer de pele, como a redução da exposição à radiação ultravioleta, reduzindo, dessa forma, a sua incidência e, conseqüentemente, os agravos de saúde que podem levar a internações.

Palavras-chave: Câncer de pele; Internação, Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DO PARÁ
ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: freitasgabrielsa@gmail.com

Introdução: A Embolia Pulmonar é uma doença comum, frequentemente fatal, definida como obstrução da artéria pulmonar, ou de um dos seus ramos, por material (trombo, tumor, ar ou gordura) proveniente de um ponto distante do organismo (GOUVEA, et al. 2016). Segundo Darze et al. (2016), a EP é a terceira doença cardiovascular aguda mais comum no mundo após infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, acometendo cerca de 1 em 1000 pessoas por ano. **Objetivo:** Caracterizar as internações por embolia pulmonar no estado do Pará durante o período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Estudo ecológico de caráter descritivo, realizado por meio da análise de dados obtidos do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de registro das internações, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas 217 internações por embolia pulmonar no Pará, com maior concentração no ano de 2018 (48 internações). Ao analisar o número de internações por faixa etária, observou-se maior concentração de internações de pacientes de 70 a 79 anos (49 internações), seguido de 60 a 69 anos (33 internações) e 40 a 49 anos (28 internações). Em relação ao sexo, foram registradas exatamente 114 internações de pacientes do sexo feminino e 103 internações de pacientes do sexo masculino, durante o período 2015-2019. Além disso, uma observação relevante foi o número de registros relacionados ao caráter de atendimento, sendo 213 internações de caráter de urgência e apenas 4 internações de caráter eletivo. **Conclusão:** Os resultados obtidos por meio deste estudo evidenciam a importância da temática no contexto de saúde, sendo a maioria das internações de caráter de urgência, o que aponta para a necessidade de intensificação das estratégias de prevenção de fatores que influenciam ou causam a embolia pulmonar, reduzindo, desse modo, as internações e, conseqüentemente, o ônus econômico aos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Embolia Pulmonar; Internação; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE
2015 A 2019

Amanda Gabrielle dos Santos Amaral

Leticia Maues Marques

Ranná Barros Souza

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: amandaamaraldj@gmail.com

Introdução: O sarampo é definido como uma doença febril exantematosa aguda, extremamente transmissível e muito comum na fase infantil, causada por um vírus da família *Paramyxoviridae*, do gênero *Morbilivirus* (XAVIER et al., 2019). A transmissão pode ocorrer de forma direta, ou seja, de indivíduo para indivíduo ou por meio de secreções nasofaríngeas através da dispersão de gotículas em ambientes com pouca circulação de ar natural (MELLO et al., 2014). Segundo o Ministério da Saúde a vacinação é a forma mais eficiente para evitar agravos provocados pelo sarampo, pois não existe um tratamento específico, sendo as medicações utilizadas para diminuir os incômodos dos sintomas do sarampo. **Objetivos:** Caracterizar as internações por sarampo no Brasil nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, elaborado a partir de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das variáveis faixa etária, sexo e região. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas um total de 1.875 internações de indivíduos com Sarampo no Brasil, apresentando uma média anual de 375 internações para este mesmo período. Além disso, o maior número de internações caracterizou-se por indivíduos menores de 1 ano (723 internações), com maior concentração no ano de 2019 (362 internações), seguida por 1 a 4 anos (490 internações), com maior concentração em 2018 (241 internações) e 20 a 29 anos (190 internações), com maior concentração também em 2018 (98 internações). Em relação ao sexo, houve 996 registros de internações do sexo masculino e 879 do sexo feminino, durante os anos de 2015 a 2019. Ao levar em consideração todo o período estudado, observou-se que a região Norte do Brasil apresentou o maior número de registros de internações por sarampo (854 internações), seguida da região Sudeste, Nordeste, Sul e Centro-Oeste, com 699, 250, 49 e 23 registros de internações, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a importância da temática para a saúde pública, apontado, dessa forma, para a necessidade de aumento de vacinações como forma preventiva, além de educação em saúde voltada para a redução do potencial de propagação do sarampo, reduzindo assim a incidência de sarampo, bem como as internações e, conseqüentemente, o ônus financeiro ao setor de saúde do Brasil.

Palavras-chave: Sarampo; Internação; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2015 E 2018

Amanda Gabrielle dos Santos Amaral

Leticia Maues Marques

Ranná Barros Souza

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: amandaamaraldj@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que foi inicialmente reconhecida no continente europeu durante o século XV e ligeiramente dissipou-se por todo o território, ela é fomentada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual tem como hospedeiro primacial o ser humano. Apesar de ser transmitida pelo intermédio sexual, ela também possui sua forma vertical denominada sífilis congênita. Avalia-se que no Brasil, essa via transplacentária detenha entre 50 a 85% de estimativas para ocorrer entre mulheres gestantes, segundo um estudo feito pela Organização Mundial da Saúde. Inicialmente, a contaminação é contraída mediante o ato sexual sem preservativo, que viabiliza a penetração da bactéria em prováveis legaduras situadas nos órgãos genitais, dessa forma a mulher contaminada é capaz de difundir a doença para o feto, através da placenta. A probabilidade de esse contágio hematogênico ocorrer é delineada por fatores como o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero gravídico. Com a obtenção desta infecção, o recém-nascido pode exibir alterações respiratórias, anemia geralmente severa, condiloma plano, coriza serossanguinolenta, fissura peribucal, hepatoesplenomegalia, hidropsia, icterícia, osteocondrite, pênfigo palmo-plantar, pseudoparalisia dos membros, entre outros. **Objetivo:** Quantificar o número de casos registrados de sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2015 e 2018. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo acerca da quantidade de casos notificados de sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2015 e 2018, através da utilização de dados secundários do DATASUS. Os resultados foram agrupados por regiões e o ano de ocorrência. **Resultados:** De 2015 a 2018, foram noticiados o total de 91.540 casos em todas as regiões do Brasil, sendo a o Sudeste o local com maior prevalência destes com 39.366, em seguida vem o Nordeste com 26.475, o Sul com 12.974, o Norte com 7.479 e o Centro-oeste com 5.246. Essa quantidade estava expandindo desde 2015 até 2017, ano em ocorreu o auge da incidência desses registros, totalizando 25.194 notificações, todavia em 2018 esse número decresceu. **Conclusão:** Apesar de tantas medidas implementadas pelo Ministério da Saúde para efetuar a prevenção e atenuação nos casos de sífilis congênita no Brasil, como o Plano de Eliminação de Sífilis Congênita no Brasil e o Plano de Ação de Ação de Eliminação da Sífilis Congênita na América Latina e Caribe, ainda é notável a exacerbante quantidade de registros dessa infecção, transparecendo a eficácia moderada destas.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Casos notificados; Brasil.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ÓBITOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PARÁ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Leticia Maues Marques

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: freitasgabrielsa@gmail.com

Introdução: A leucemia (todos os subtipos combinados) é uma neoplasia maligna hematológica resultante da proliferação anormal de células progenitoras hematopoiéticas da linhagem mieloide ou linfóide (RÊGO; FONSECA, 2015). Ferreira et al. (2019), afirma que o câncer é um grave problema de saúde pública com tendência a aumento progressivo de casos. Visto que, muitas vezes, dependendo dos sintomas, o próprio paciente demora em procurar ajuda médica. Entretanto, tal demora pode também se dever a fatores relacionados ao atendimento profissional e de cuidado à saúde, com um tempo que varia, na literatura, de quatro dias a 3,5 meses (FELIPPU; FREIRE; SILVA, 2016).

Objetivos: Caracterizar os óbitos por leucemia ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), os quais são disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Portanto, o estudo teve como enfoque a análise das variáveis faixa etária e sexo. **Resultados:** Nos anos de 2015 a 2019 foram registrados um total de 470 mortes por leucemia no estado do Pará, resultando em uma média anual de 94 óbitos para este mesmo período. O maior número de registros de óbitos em relação à idade caracterizou-se por indivíduos com faixa etária de 20 a 29 anos (65 óbitos), com maior concentração no ano de 2019 (20 óbitos), seguido por 30 a 39 (56 óbitos), com maior concentração no ano de 2016 (17 óbitos) e 5 a 9 anos (50 óbitos), com maior concentração no ano de 2018 (12 óbitos). Quanto ao sexo, foram registrados 255 óbitos de indivíduos do sexo masculino e 215 óbitos de indivíduos do sexo feminino em todo o período analisado. No entanto, houve maior concentração de óbitos do sexo masculino em 2016 (69 óbitos) e do sexo feminino nos anos de 2015 e 2019 (48 óbitos para ambos os anos). **Conclusão:** Os achados do presente estudo alertam para a necessidade de estratégias preventivas que visem a redução da mortalidade por leucemia no estado do Pará, bem como educação em saúde, voltada principalmente para o controle de fatores de risco para o seu desenvolvimento, reduzindo, dessa forma, a incidência de leucemia e, conseqüentemente, óbitos.

Palavras-chave: Leucemia; Mortalidade; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

MANOBRAS DE IMOBILIZAÇÃO DA COLUNA CERVICAL NO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR OCASIONADO POR MERGULHO EM ÁGUAS RASAS

Evellyn Leise Melo Quadros

Beatriz Reis dos Santos

Evelin de Oliveira Pantoja

Inara Raissa Monteiro Cardeal

Kelen Regina Costa Ferreira Santos

Mayara Annanda O. Neves Kimura

Universidade da Amazônia - Ananindeua - PA

evellyn.leise@gmail.com

Introdução: O mergulho em águas rasas como igarapés, piscinas, cachoeiras, se não considerada sua profundidade e periculosidade pode acarretar traumas importantes afetando a coluna raquimedular. Deve-se levar em consideração que todos os primeiros socorros realizados nestas manobras devem estar voltados a necessidade de imobilização correta da pessoa acometida, observando a cinemática da cena do trauma, observando aspectos hidrográficos e a geomorfologia da área onde se deu o acidente, para o aprimoramento e eficácia no atendimento de qualidade em emergências traumáticas. **Objetivo:** revisar nos artigos científicos publicados as manobras de imobilização da coluna cervical no traumatismo raquimedular ocasionado por mergulho em águas rasas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de bibliografias obtidas de artigos científicos, publicados no ano de 2015, como descritor chave traumatismo raquimedular, ocasionado por mergulho em águas rasas. Estudos descritivos e exploratórios, possibilitando a organização e o objetivo do trabalho. **Revisão de literatura:** O Mergulho em águas rasas pode causar lesões na coluna, e esse tipo de trauma ocorre geralmente no verão, podendo ocasionar lesões graves como tetraplegia. A maioria das lesões são graves e, muitas das vezes irreversíveis. Sendo a imobilização uma conduta fundamental no tratamento do trauma, e deve ser realizado de maneira correta para evitar supostas complicações do decorrer da recuperação do paciente. Antes de tudo, deve-se tranquilizar a vítima, para que não se mova, para não agravar o dano. Em seguida o profissional treinado deve imobilizar esse paciente em decúbito dorsal, pondo-lhe sobre uma prancha longa de resgate ou algo similar, estabilizando e alinhando manualmente o paciente, impedindo movimentos laterais da coluna, e sequencialmente colocar o colar cervical para imobilizar a cabeça, e o tronco em linha horizontal, visto que, em caso de aumento da dor alegada, padrão respiratório ineficaz, déficit neurológico em nível elevado, a conduta ideal será imobilizar a cabeça na posição encontrada na cena, pois, o manuseio do paciente com lesão na coluna pode levar a graves lesões neurológicas, acarretando lesões permanentes ao paciente, caso não tenha uma correta imobilização. **Conclusão:** Portanto, o trauma raquimedular pode ocasionar danos neurológicos, tais como alterações da função motora, sensitiva e autônoma. Logo, a Imobilização da coluna cervical, no atendimento à vítima de trauma, constitui uma medida universal adotada pelos profissionais, e a primeira providência deve ser a estabilização manual para ter como finalidade proteger a coluna cervical e diminuir as lesões.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NO PACIENTE PÓS-COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Macedo Mainardi

Ana Caroline Carneiro Lima

Carolina Veiga Pereira

Maíra Chaves de Viveiros

Paola Katherine Esteves da Silva

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém-PA.

E-mail: emilymainardi@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, caracterizada por grandes inflamações do sistema respiratório. Os pacientes graves podem desenvolver síndromes pós cuidados intensivos, e os não graves, limitações musculoesquelética e redução da capacidade cardiorrespiratória. No período agudizado da fase inflamatória, podem ocorrer injúrias cardíacas, principalmente miocardite e/ou pericardite. A fisioterapia atua desde os cuidados hospitalares, como nas sequelas, com a reabilitação cardiopulmonar e musculoesquelética dos pacientes acometidos pela doença. **Objetivo:** Descrever um protocolo de reabilitação cardiorrespiratória no paciente com sequelas de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará, no mês de junho, com um paciente do sexo masculino acometido pela COVID-19. O protocolo proposto consistiu na avaliação e tratamento fisioterapêutico cardiorrespiratório com o total de 15 sessões, durante 5 semanas, com 50 minutos de atendimento. **Relato de Experiência:** Durante a avaliação, as queixas principais eram o cansaço e a diminuição da SPO₂ ao realizar as atividades de vida diária (AVD's), como pegar um objeto no chão, subir escadas e correr. O objetivo fisioterapêutico era proporcionar o retorno as AVD's. O tratamento, na 1^o e 2^o sessão, consistiu em exercícios de incursão respiratória simples. A partir da 3^o sessão foi iniciado exercícios respiratórios fracionados, exercícios sustentados, respiração diafragmática, suspiros respiratórios, expiração forçada e respiração com freio labial, com isometria de membros superiores (MMSS) em sedestação. Na 4^o sessão, iniciou-se exercícios respiratórios com movimentos ativos de MMSS e isometria de membros inferiores (MMII) em sedestação e bipedestação. Com a 5^o e 6^o sessão, iniciou-se exercícios na bicicleta, esteira e caminhada de baixa intensidade associado a exercícios respiratórios e de MMSS. Do 7^o ao 15^o atendimento foi realizado exercícios respiratórios associados a treino de força e condicionamento como correr, subir e descer escadas, polichinelo, corrida estacionária, agachamento, abdominal e exercícios com aumento de peso para MMSS e MMII. Paciente no decorrer das sessões conseguiu manter a Spo₂ maior que 96% antes, durante e após os exercícios. **Conclusão:** A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, podendo evoluir com alterações no sistema cardiorrespiratório, necessitando da reabilitação fisioterapêutica. Através do tratamento com exercícios respiratórios diversos, associado aos MMSS e MMII e outros. Ao final, teve-se melhora significativa do cansaço e da SPO₂, não apresentando mais desconfortos respiratórios. Portanto, a fisioterapia tem papel importante na evolução e após a doença.

Palavras-chave: COVID-19; Exercício de Reabilitação; Fisioterapia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Gesilene Ferreira da Costa Corrêa; Jeennifer Anne Moreira da Costa Monteiro; Maria Clara da Silva Monteiro; Tiffany Mayla Pinto de Lima; Risomar Leal Lima Neto; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura.

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: gesilenecosta@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: mayara_annanda@hotmail.com

Introdução: Nos prontos-atendimento o enfermeiro realiza o acolhimento, por meio de escuta do usuário com ética e resolubilidade, e a classificação de risco na urgência e emergência, objetivando a organização do serviço de saúde com prioridade para atendimento com maior risco de agravamento. No Brasil, a classificação de risco utilizando a triagem de Manchester prioriza o atendimento em: Emergente, Muito Urgente, Urgente, Não urgente e Consulta de baixa complexidade. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe de enfermagem no sistema de acolhimento e classificação de risco nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados da *SciELO*, *BVS*, *Lilacs* e *Google Acadêmico* foram revisados oito artigos publicados no período de 2016 a 2019. Foram utilizados os descritores: *enfermagem, classificação de risco e acolhimento*. **Resultados e Discussão:** Após analisar os artigos, a classificação de risco tem como objetivo priorizar o atendimento conforme a potencialização de risco, os danos à saúde e o nível de sofrimento apresentado por cada paciente, como tentativa de organizar e humanizar o atendimento. Verificou-se que o enfermeiro está habilitado para classificar quanto a prioridade assistencial que entram nos serviços de emergência, tendo o primeiro contato com o paciente até no momento de sua alta ou transferência. A atuação da enfermagem no acolhimento e classificação de risco permitiu identificar com maior precisão os motivos de procura das unidades por parte dos usuários e suas respectivas gravidades clínicas. Para isso, a equipe de enfermagem precisa de cursos de atualizações para a sua prática profissional e materiais para um atendimento de qualidade aos clientes. Esses aperfeiçoamentos permitem uma maior segurança na condução dos casos, além do exercício de um maior protagonismo por parte da equipe de saúde, em especial, da enfermagem, que adquire maior autonomia e capacidade no atendimento, esse é um ponto significativo nas mudanças culturais da estrutura organizacional induzidas pelo modelo de cuidado. **Conclusão:** Destaca-se que na classificação de risco, a equipe de enfermagem, visando um aperfeiçoamento e agilidade no atendimento, necessitam de estratégias para educação continuada da equipe, além de recursos e materiais disponíveis buscando por resultados favoráveis à qualidade da assistência em serviços de emergência.

Palavras-chave: Enfermagem; Classificação de risco; Acolhimento.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

APH NA ABORDAGEM DE PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Yasmin Cristino Monteiro

Ana Karina Rodrigues Coelho

Saul Carneiro Gusmão

Ana Bárbara de Oliveira Coelho

Victória Maria Barile Sobral

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: yasmincristinom@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Coronavírus pertence à família de vírus (CoV), que causam desde resfriados comuns a doenças mais graves como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) (SOARES et al., 2020). Os serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) ocorrem antes da chegada do paciente no hospital, garantindo a assistência de um serviço qualificado para que a sobrevivência do paciente aumente (HART, 2020). Os cuidados de enfermagem são necessários ao paciente, sendo necessário preservar a segurança dos profissionais durante os primeiros atendimentos confirmados ou com suspeita para Covid-19 (MARQUES, et al., 2020). **OBJETIVO:** atualizar os serviços de APH a fim de evitar a propagação do vírus no primeiro atendimento ao paciente. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão de literatura, nas quais utilizamos as bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF E SCIELO. As palavras-chave foram: serviços médicos de emergência; infecções por coronavírus; medidas de proteção. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos entre os anos de 2015 a 2020, e nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão são os que não atendem ao tema proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** O APH é o primeiro contato com os paciente suspeitos ou confirmados de Coronavírus. Nesse contexto, os profissionais desse tipo de serviço requerem conhecimentos científicos acerca da doença para identificar e tomar as devidas precauções (HART, 2020). A medida mais eficaz para o atendimento de pacientes suspeitos de infecção por covid-19 ainda é a paramentação correta com os Equipamentos Individuais de Proteção (EPI), sendo fundamental o uso correto para diminuição da exposição do profissional de saúde. Além disso, deve ser considerado a paramentação do paciente com máscara cirúrgica ou n95 para conter a disseminação de aerossóis, assim, diminuindo o risco de contaminação (LIMA, 2020). A revisão mostrou a escassez sobre o assunto abordado mostrando a sua relevância diante desse cenário de pandemia. **CONCLUSÃO:** É evidente que os serviços de APH ao paciente Covid devem ser de qualidade e atualizados, de modo a proteger tanto ao profissional de saúde em seus primeiros atendimentos quanto ao próprio paciente ao garantir a sobrevivência deste.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; medidas de proteção; serviço médicos de emergência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS A CERCA DE INTERNAÇÕES POR QUEDAS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Adriane Lisboa Pereira

Ranná Barros Souza

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Leticia Maues Marques

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Fisioterapeuta pela Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: fisioadrianelisboa@gmail.com

Introdução: Com o aumento crescente da sobrevida humana nos últimos anos, doenças e males que antes eram poucos vistos estão a cada dia mais sendo conhecidos e estudados com o intuito de proporcionar a população idosa funcionalidade e independência durante essa fase da vida. A queda nessa população tem sido uma das grandes causas de morbimortalidade, sendo ocasionada por fatores internos e externos, como limitações de visão e audição, tonturas, riscos ambientais, maior consumo de medicamentos e outros. Além das muitas limitações físicas e psicológicas que esse acidente provoca, existem ainda grandes repercussões nos gastos públicos com internações e tratamentos complementares como cirurgias e outros procedimentos. **Objetivos:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos acerca das internações hospitalares por quedas em idosos no município de Belém em um período de tempo de 5 anos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva acerca dos números de internação hospitalares de caráter de urgência no município de Belém durante um período de 5 anos (Jun/2015 a Jun/2020). Os dados utilizados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos segmentos de epidemiológicos e morbidade hospitalar. A pesquisa selecionou itens como: município (Belém), sexo, raça/cor, faixa etária (acima dos 60 anos), óbitos por ano/mês, taxa de mortalidade, valores dos serviços hospitalares e grupo de causas (W00-W19 Quedas). **Resultados:** Durante o período de tempo pesquisado, foram registradas 198 internações hospitalares por quedas em indivíduos dos 60 anos ou mais. Desses, 57% das vítimas eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino. 51% desses pacientes eram da raça/cor parda e 49% não possuíam essa informação nos registros. Das 198 internações por quedas, 10 evoluíram a óbito, correspondendo a uma taxa de 5,5 de mortalidade. O ano/mês de maior atendimento por essa categoria foi julho de 2015 com 12 internações. O valor dos gastos hospitalares chegou a 384.446,14 e valor total dos serviços de saúde foram de 509.513,95. **Conclusão:** As quedas na população idosa tem sido um dos grandes problemas de saúde pública da nossa atualidade provocando limitações físicas importantes nessas vítimas. Além de gerar malefícios ao bem-estar desses indivíduos, a maioria desses necessita de atendimento especializado e procedimentos únicos que permitem sua recuperação, provocando gastos elevados aos cofres públicos.

Palavras-chave: Quedas; Idosos; Internações.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Elana Dayane Chaves Gonçalves
Adriane Lisboa Pereira
Letícia Maues Marques
Paulo Cairo Nunes de Oliveira
Ranná Barros Souza
Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)
Pará, Belém- Pa

E-mail: elandayane15@gmail.com

Introdução: No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis representam cerca de 72% dos casos de óbitos, destacando-se principalmente pelas doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica, afetando de forma mais intensa grupos vulneráveis, como idosos e pessoas de baixa renda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Além disso, é relevante ser mencionado o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis incluindo o fator excesso de peso, o qual desenvolve doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica (PEIXOTO et al., 2017).

Objetivo: Apresentar os principais achados da literatura sobre fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados SciELO por meio dos descritores fatores de risco, doenças crônicas não transmissíveis e prevenção. Foram incluídos na pesquisa estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordaram a análise dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. **Revisão de Literatura:** Em estudo realizado por Malta, Moura e Bernal (2014), o qual o objetivo foi analisar as diferenças entre as prevalências de fatores de risco e doenças crônicas não transmissíveis utilizando dados coletos pelo sistema Vigitel nas 27 cidades brasileiras em 2012, segundo raça/cor, obteve-se como resultados que os brancos representaram 40,9%, pardos 38,0%, pretos 8,5%, não sabe e não quis informar 8,0%, amarelos 2,7% e indígenas 1,7% para a prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, além de menor razão de prevalência ao considerar menor frequência de uso pesado de fumo, o que corrobora com o descrito por Malta et al., (2015), de que estudos evidenciam a prevenção e o controle de doenças crônicas não transmissíveis por meio do abandono do tabagismo, o qual é considerado um fator de risco modificável. Ademais, em um estudo realizado por Peixoto et al., (2017) o qual o objetivo foi avaliar o ganho de peso na idade adulta, bem como a influência sobre a prevalência da hipertensão, com indivíduos de 30-59 anos por meio do SIMTEL, obteve-se como resultados uma associação positiva entre o aumento da idade e o ganho de peso, o qual é considerado um dos principais fatores para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos por meio desta pesquisa, pode-se inferir que há necessidade de intensificação de estratégias preventivas para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis voltadas para o controle dos fatores de risco, reduzindo, dessa forma, a sua incidência no Brasil.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Fatores de Risco; Prevenção.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS DE ENSINOS PRÁTICOS NA ÁREA
DA SAÚDE EM PERÍODOS PANDÊMICOS

Wenderson Melo Martins

Samilly Guimarães Rocha

André Felipe Assunção

Adrian Matos de Souza

Pamela de Paula da Costa Pinheiro

Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: wendersonmartins2204@gmail.com

Introdução: Em 2020, com advento da covid-19 e adoção das regras de distanciamento social, as instituições de ensino se viram forçadas a se adaptar à modalidade de educação a distância (EAD). Rangel (2012) define a EAD como uma modalidade de ensino mediada por recursos tecnológicos, contexto no qual a aquisição de conhecimento independe de espaços físicos e exige uma atitude autônoma, dominante e autodidata do estudante (BELLONI, 2015). Os cursos da área da saúde também tiveram que se enquadrar às novas regras sanitárias, comprometendo a realização de atividades práticas de ensino. Há grandes desafios que corroboram fundamentalmente na qualidade da formação dos novos profissionais de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência na dificuldade dos ensinamentos práticos durante o tempo de pandemia. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura nas bases de dados do Lilacs, SciELO e *Google Scholar*. Foram usados como descritores em saúde (DECS) “Educação a Distância”, “Educação em Enfermagem” e “Pandemias”. Foram encontrados nove artigos de acordo. Após uma leitura minuciosa dos artigos, foram excluídos cinco artigos por não condizerem com o tema, restando um total de quatro artigos. **Revisão de literatura:** A pandemia do vírus SARS-CoV-2 é atualmente uma importante questão de saúde pública. Em decorrência das múltiplas consequências e tensões em volta deste assunto, o cenário atingiu de forma abrupta a formação dos estudantes na área da saúde, exigindo um novo modelo educacional a partir de uma maior utilização da tecnologia para seguir com os conteúdos programados para o semestre em curso (CAMACHO, 2020). A formação de futuros profissionais de saúde é desafiadora, visto que a EAD se apresenta como insuficiente para alcançar as habilidades exigidas. A suspensão das atividades práticas e dos estágios curriculares prejudica a formação deste aluno, pois os cursos da área da saúde não foram programados para serem a distância (BACIH, 2020). O acesso à tecnologia da informação e comunicação é limitado por questões socioeconômicas. É necessário refletir sobre a formação de qualidade deste aluno que fica prejudicado, trazendo consigo o desestímulo, insegurança e aflição (COSTA et al., 2020). **Conclusão:** dado o exposto, é possível observar que a afirmação “educação a distância” não se aplica de forma direta à área da saúde, pois pouco educa os alunos que necessitam de contato humano e experiências práticas durante seu período acadêmico. É imprescindível que hajam estudos observacionais e quantitativos acerca dos impactos do EAD para alunos e educadores nas áreas de saúde.

Palavras-chave: educação a distância; pandemia; área da saúde

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA
FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Leticia Barbosa Alves¹

Andréa Dantas Miranda²

David William Barros Cardoso³

Fernanda Thalia Teixeira Gentil⁴

Valdo Freire Ribeiro⁵

Elizabeth Valente Barbosa⁶

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA. leticiabarbosalves.enf@gmail.com
2. Acadêmico de Medicina Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Famaz
3. Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.
4. Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.
5. Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.
6. Enfermeiro, Universidade da Amazônia – UNAMA

Introdução: As doenças do aparelho circulatório, especialmente as cardíacas, representam uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. Contudo, este perfil de mortalidade apresenta tendência reducionista por meio do emprego de técnicas corretas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), quando empregadas pelos socorristas leigos treinados que realizam o primeiro atendimento às vítimas (SILVA et al, 2017). O Suporte Básico de Vida (SBV) pode ser efetuado por qualquer pessoa treinada e não necessariamente por alguém que atue na área de saúde, se efetuado precocemente, ele pode diminuir, através de RCP, significativamente a taxa de mortalidade e sequelas neurológicas de vítimas acometidas por complicações cardíacas, o infarto agudo do miocárdio e a insuficiência cardíaca são umas das principais causas de morte no que diz respeito a doenças cardíacas, dessa forma vemos a importância do conhecimento sobre SBV. **Objetivo:** Expressar a importância e a necessidade do conhecimento, de forma demonstrativa, com técnicas e ensinamentos para que saibam como agir em casos intercorrentes. **Metodologia:** Relato de experiência de natureza descritiva realizado na Instituição de Ensino: Universidade da Amazônia – UNAMA, durante o semestre de 2019.1, onde participantes da Liga Acadêmica Interdisciplinar em Urgência e Emergência – LAIUEM, realizaram treinamentos para os funcionários da instituição com o intuito de instruí-los em casos de intercorrência, através de práticas com o manequim para RCP. **Resultados:** Durante o treinamento, muitos funcionários demonstraram interesse em aprender sobre SBV, pois os mesmos relataram, que se sentiam inseguros para agirem em casos de necessidade de intercorrência. Alguns colaboradores já haviam conhecimento prévio sobre o assunto, o que facilitou o aprendizado e estimulou os demais participantes leigos se interessassem ainda mais sobre a temática. **Conclusão:** A importância do treinamento em SBV por socorristas capacitados e treinados, quando realizados para grupos, empresas e demais população no geral permite ampliar a

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

importância do atendimento pré hospitalar, tornando-a fundamental. A Educação Continuada em Saúde torna-se uma ferramenta essencial, pois capacita um número cada vez maior de pessoas para salvar vidas com conhecimento e responsabilidade.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ENSINO DE APH ATRAVÉS DO ENSINO À DISTÂNCIA: DESAFIO DE UMA
LIGA ACADÊMICA

Izadora da Silva Marques

Glória Maria Lisboa Corrêa

Raiane de Sousa Marinho de Araújo

Rakeline dos Santos Magno

Tayná de Paula Furtado de Oliveira

Heloísa de Cássia Sousa da Mota

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: izadora.marques@hotmail.com

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma assistência essencial na rede de atenção às urgências de nível primário de atenção, prestada a vítimas de agravos à saúde de diversas naturezas fora do ambiente hospitalar, além de ter potencial para regular o acesso do usuário ao sistema de saúde, assegurando assistência, transporte e encaminhamento às necessidades da população (PAI *et al.*, 2015). O APH tem como principais modalidades o suporte básico de vida, em que são realizados procedimentos não invasivos, e o suporte avançado de vida, no qual procedimentos invasivos de suporte ventilatório ou circulatório são realizados (OLIVEIRA *et al.*, 2017). **Objetivo:** Relatar as dificuldades encontradas no ensino de APH através de EAD. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa e método observacional, preparado a partir de uma Educação a Distância (EAD) ministrada via aplicativo “Discord”, onde os alunos puderam aprender sobre o atendimento pré-hospitalar através de slides compartilhado pelo palestrante. **Relato de Experiência:** No contexto do ensino APH na modalidade EAD, foi uma experiência atípica mas que teve grande relevância para vida acadêmica, possibilitando analisar algumas questões positivas, entre eles permitiu o ensino inovador, com melhor interação do aluno e professor, flexibilidade de acesso ao aporte teórico. Consideram-se pontos negativos a ausência de acesso à internet, o que dificulta o acesso a conteúdo, áudios com falhas, poucos alunos com acesso a plataforma, e principalmente a impossibilidade de por em prática o conhecimento teórico. Diante do tema abordado destaca-se que a implementação da modalidade do ensino a distância, nas aulas práticas, deve passar por um processo de reorganização dos meios ensinados aprendizagem, para possibilitar que o aluno possa praticar os ensinados adquiridos. **Conclusão:** Frente a pandemia do Novo Corona vírus a Liga viu se obrigada a adotar as plataformas digitais, uma forma de ensino já existente mas que pouco eram usadas, independentemente dos pontos fortes ou fracos do ensino à distância, esta foi a solução possível para o ensino de APH num período particularmente adverso e exigente.

Palavras-chave: Liga acadêmica, Atendimento pré-hospitalar; Educação.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ENSINO DE SBV PARA SÓCIOS DE UM CLUBE DE FUTEBOL NO PARÁ

Isadora da Silva Marques
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Lariza Perla e Silva Martins
Antônio Victor dos Santos Ramos
Wenderson Melo Martins
Heloísa de Cássia Sousa da Mota

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: izadora.marques@hotmail.com

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um primeiro atendimento dado as pessoas que necessitam de socorro imediato para preservação da vida. A SBV incluem manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), nas vítimas em Parada Cardiorrespiratória (PCR), a desfibrilação por meio dos desfibriladores externos automáticos e as manobras de desobstrução de vias aéreas devido ao corpo estranho. (NETO et.al, 2016). O SBV é uma manobra feita para salvamento, durante o socorro da vítima, tendo cuidado e consciência no manuseio, para se evitar traumas oriundos de um socorro sem a prática correta. (Ana Tavares, Joaquim Urbano e Nuno Pedro, 2016).
Objetivo: Ensino de Suporte Básico de Vida (SBV) para sócios de um clube no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, natureza aplicada e procedimento centrado no relato de experiência de acadêmicos de saúde participantes de uma liga acadêmica de urgência e emergência, a respeito de uma palestra e treinamento ministrados no estádio de um clube, na cidade de Belém, no estado do Pará, para os jogadores do time de base, com idades entre 10 e 14 anos, e seus respectivos pais e/ou responsáveis, com a temática central sobre SBV, além da demonstração, com os participantes da palestra, sobre seu desenvolvimento. **Relato de experiência:** No primeiro momento foi ministrada a aula com os conceitos teóricos do SBV, onde foi apresentado como identificar uma PCR, como executar as manobras de RCP de alta qualidade, conhecer os procedimentos no caso de obstrução de vias aéreas com corpo estranho e saber realizar a manobra de Heimlich. No momento prático da palestra, foi demonstrado como realizar as manobras com o auxílio de um boneco e as demonstrações de mobilização. Após a aula ministrada, verificou-se que há um desconhecimento na identificação de uma PCR, pelos ouvintes, assim como do SBV. Entretanto, eles apresentaram significativo interesse em aprender durante as práticas onde foram sanadas as dúvidas sobre as técnicas. **Conclusão:** A palestra proporcionou maior segurança para os atletas e responsáveis, visto que o diálogo ocasionou a retirada das dúvidas de como proceder mediante a uma possível PCR, buscando sempre a interação entre os participantes para melhor compreensão de todos. Em vista disso, essa interação possibilitou um importante aprendizado, não só aos participantes, como, também, aos ligantes que colocaram em prática o conhecimento adquirido acerca do assunto.

Palavras-chave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida; Parada Cardiorrespiratória.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

UTILIZAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS ATÍPICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Alice Edmara Pantoja da Costa
Luana Aparecida Silva Gomes

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
Mestra em Neurociências e Comportamento. Terapeuta Ocupacional. Belém-PA.
E-mail: alicecosta0410@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil pode ser definido como um processo multidimensional e integral, podendo ser beneficiado com a estimulação precoce que busca estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, social, sensorial e linguístico, de forma a trabalhar na prevenção de agravos e promoção de saúde. Destaca-se, assim a importância do terapeuta em Estimulação Precoce como de um articulador, ou seja, um agente facilitador na construção e criação de vínculos do bebê com seus pais e no desenvolvimento de habilidades. Com isso, o terapeuta ocupacional se torna elementar para colaborar no melhor desenvolvimento do infante, visto que deve compreender não apenas um eixo do desenvolvimento do paciente, mas todo o contexto que se encontra.

Objetivo: Este estudo objetivou identificar e sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre a utilização da estimulação precoce por terapeutas ocupacionais, visando melhor desenvolvimento infantil em crianças atípicas. **Metodologia:** Foram pesquisadas publicações, no período de 2014 a 2018, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos (UFSCar) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Identificaram-se 5 publicações sobre o tema no primeiro, 26 no segundo e 4 no terceiro periódico, tendo sido selecionados 3 para compor ao estudo.

Revisão de Literatura: Os estudos apontam a importância da estimulação, sendo dirigida as habilidades para o desenvolvimento infantil e criação de ambiente apropriado e seguro visando às aquisições motoras, sensoriais, de comunicação, cognitivas e sociais das crianças. No qual, o público atendido nos estudos, foram: 24 bebês entre 3 a 10 meses de idade com microcefalia pelo Zika Vírus, além de duas crianças, sendo uma de 1 ano e seis meses diagnosticada com retinopatia da prematuridade grau V e a outra de 4 anos com histórico de traumatismo crânio encefálico (TCE), meningite e hidrocefalia. Utilizou-se como recursos para estimulação brinquedos e outros materiais que possibilitam o envolvimento de crianças e seus familiares visando o desenvolvimento neuropsicomotor. Observou-se, através dos artigos apresentados a importância da orientação e participação da família na estimulação precoce contribuindo para sua eficácia. Onde todas as crianças citadas nos atendimentos foram beneficiadas com a estimulação. **Conclusão:** Constatou-se a carência da produção científica sobre o tema, sendo necessário intensificar a realização de pesquisas para divulgação do conhecimento produzido pela Terapia Ocupacional e seu reconhecimento na estimulação precoce para melhor desenvolvimento infantil, tendo em vista a importante atuação desse profissional com esse público.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Estimulação Precoce; Intervenção Precoce; Desenvolvimento Infantil.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES DE CARÁTER DE URGÊNCIA EM PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM BELÉM DURANTE UM PERÍODO DE 2 ANOS

Adriane Lisboa Pereira

Letícia Maues Marques

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Ranná Barros Souza

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Fisioterapeuta pela Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: fisioadrianelisboa@gmail.com

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVC) é considerado atualmente um dos grandes problemas de saúde pública, além de provocar impacto significativo na economia do mundo com os gastos hospitalares e de reabilitação dessas vítimas. Nos últimos anos essa doença tem assumido a liderança nos números de internações e de mortalidade no Brasil, causando também em sua maioria, algum tipo de deficiência nesses indivíduos. O AVC é caracterizado por um déficit neurológico focal e repentino que pode ocorrer de dois tipos, isquêmico ou hemorrágico. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar os dados de internação hospitalar no município de Belém no período de 2 anos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva acerca dos números de internação hospitalares de caráter de urgência no município de Belém durante um período de 2 anos (Jun/2018 a Jun/2020). Os dados utilizados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos segmentos de epidemiológicos e morbidade hospitalar. A pesquisa selecionou itens como: o caráter de atendimento, município, sexo, raça/cor, faixa etária, óbitos por ano/mês, valores dos serviços hospitalares e lista morb CID-10 (acidente encefálico vascular não especificado hemorrágico ou isquêmico). **Resultados:** No período selecionado houve um quantitativo de internações de caráter de urgência por acidente encefálico não especificado de 1.837 casos, onde em sua maioria foram do sexo masculino com 51% dos casos, enquanto que no sexo feminino foram registrados 49% dos casos. 58% dos pacientes internados tinham a raça/cor parda, 41% não tinham a cor especificada e 1% eram brancos. A faixa etária mais predominante nessas vítimas foram dos 70 a 79 anos com 27% dos registros, dos 60 a 69 anos (25%), dos 50 a 59 anos (18%) e dos 80 anos ou mais tiveram 17% dos casos. Dos 1.837 casos, 398 foram a óbito, sendo que junho de 2018 houve um maior registro, com 42 casos. Os valores dos serviços hospitalares desse período foi de 2.845.686,89, sendo que no mês de junho do ano de 2018 foram gastos 204.351,89. **Conclusão:** Nos últimos anos houve aumento significativo no número de casos de AVC no mundo, além dos impactos na vida e bem estar dessas pessoas existe também grande repercussão nas finanças do estado e governo pelos elevados valores dos custos hospitalares que essa doença provoca, sendo necessário que maiores estudos sejam realizados para que medidas sejam tomadas com intuito de reduzir esses índices de crescimento.

Palavras-chave: Internações; Acidente Vascular Encefálico; Urgência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES DE PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR EM
BELÉM NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Leticia Maues Marques

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: leticiamau01@gmail.com

Introdução: O fêmur é o maior e mais forte osso do corpo humano, característico por ser exposto a traumatismos recorrentes (CONCEIÇÃO et al., 2016). Nas últimas décadas, a incidência de fraturas proximais do fêmur aumentou, e deve duplicar nos próximos 25 anos, devido ao aumento da expectativa de vida (CLAZZER et al., 2020). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos passou de 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975 em apenas um intervalo de 15 anos, chegando a 14 milhões em 2002, com estimativa de alcançar os 32 milhões em 2020 (ALCANTARA et al., 2020). **Objetivos:** Caracterizar as internações de idosos com fratura de fêmur em Belém do Pará, no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico realizado por meio da análise de dados obtidos do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das seguintes variáveis: ano de registro das internações, faixa etária (de 60-69 anos a 80 anos ou mais) e sexo. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas exatamente 5.132 internações de indivíduos idosos com fratura de fêmur nos estabelecimentos de saúde de Belém. Em relação as faixas etárias analisadas o número de internações foi de 2.280 internações de idosos de 80 anos ou mais, 1.685 internações de idosos de 70 a 79 anos e 1.167 internações de idosos de 60 a 69 anos. A maioria das internações caracterizou-se por indivíduos do sexo feminino, com 3.280 internações, sendo o sexo masculino correspondente a 1.852 internações para todo o período analisado. Uma observação relevante foi o aumento das internações ao longo do período investigado, sendo 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 correspondentes a 892, 928, 972, 1.151 e 1.189 internações, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados obtidos por meio deste estudo evidenciam a importância da temática no contexto de saúde pública, que direciona a necessidade de intensificação das estratégias de prevenção de fatores que influenciam ou causam fraturas de fêmur em idosos, como as quedas, reduzindo, desse modo, as internações e, conseqüentemente, redução da oneração dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Fratura de fêmur; Idosos; Internação.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO PERÍODO DE 2015 - 2019

Ranná Barros Souza

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Leticia Maues Marques

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Pará, Belém-PA

E-mail: rannasouza560@outlook.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Acidente Vascular Encefálico (AVE) destaca-se como a segunda principal causa óbitos no mundo, cerca de 6,7 bilhões somente em 2016, além disso, estima-se que até 2030 o AVE continue sendo a segunda causa de morte, sendo responsável por pelo menos 12,2% dos óbitos previstos anualmente (WHO, 2018; WHO, 2013). No Brasil, as doenças cerebrovasculares são consideradas como a principal causa de morte, tendo como principais fatores de risco a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e o tabagismo (BRASIL, 2014; CASTRO et al., 2009). **Objetivo:** Quantificar o número de internações por caráter de urgência em casos de AVE em uma Unidade de Referência no município de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, onde foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre o número de internações por caráter de urgência em casos de AVE entre os anos de 2015 a 2019. Foi apresentada a distribuição de casos de AVE por número bruto de internação; taxa de mortalidade, faixas etárias, cor/raça e sexo. **Resultados:** De 2015 a 2019 foram registrados 3.089 casos de internação por AVE, destes 760 notificados em 2016, contudo, houve uma diminuição de 10,5% em relação ao ano de 2019, o qual apresentou 434 casos. Quanto à idade e sexo, 28,1% dos casos acometeram indivíduos de 70 a 79 anos, entretanto, ao considerar o total de casos os homens foram mais atingidos, com 1.564 casos, já as mulheres representaram 1.525, de forma geral, grande parte dos pacientes eram brancos. No que se refere a taxa de mortalidade, esta teve seu pico em 2018, sendo maior em mulheres brancas com 80 anos ou mais. **Conclusão:** Tendo em vista os fatos mencionados, pode-se concluir que apesar dos homens deterem a maior quantidade de casos, as mulheres ainda possuem maior taxa de mortalidade. Por esse motivo, faz-se necessário a implantação de políticas de prevenção de fatores de risco da doença, visando desafogar o setor terciário de saúde e reduzir possíveis novos casos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Urgência; Prevalência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES POR ASMA BRÔNQUICA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS

Elana Dayane Chaves Gonçalves
Gabriel de Freitas Santos da Costa
Leticia Maues Marques
Paulo Cairo Nunes de Oliveira
Ranná Barros Souza
Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)
Pará, Belém-PA

E-mail: elandayane@gmail.com

Introdução: Com o princípio na infância, a asma brônquica já apresenta o início dos sintomas antes dos 2 anos de idade (CARDOSO, T.A; RONCADA, C; SILVA, E.R et al 2017), gerando impacto expressivo na saúde pública global, com maior prevalência em crianças (> 20%) com elevadas taxas de asma grave nas populações da América Latina e países da língua inglesa (CHONG, H.J., ROSÁRIO, N.A, SOLÉ, D. 2012). Dados sobre mortalidade e número de hospitalizações referentes a uma determinada doença são necessários como base de planejamento e implementação de políticas públicas de saúde (DATASUS 2016). **Objetivo:** Dimensionar o número de internações por asma brônquica em crianças por 0 a 9 anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico de caráter descritivo coletando dados sobre asma em crianças do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre o número de internações por asma brônquica no período de 2015 a 2019. Identificando a subdivisão de casos de asma brônquica por número bruto de internações, sexo, faixa etária e os períodos de oscilações de casos em crianças. **Resultados:** Durante o período estudado foram encontrados 6.560 casos de internações por asma, sendo a maioria em crianças do sexo masculino. No ano de 2016, houve um pico de incidência de casos, representando cerca de 29% do total, destes, cerca de 54,7% apresentaram-se em homens, que quando comparado as mulheres manifestam um número superior. Em contra partida, o ano de 2019 obteve a menor quantidade de casos em relação a 2016, ocorrendo uma diminuição de 25% do número de casos notificados. **Conclusão:** Assim como outras doenças respiratórias crônicas, a asma possui repercussões na qualidade de vida de forma expressiva no quadro de saúde global. Apesar disso, observou-se que nos últimos anos ocorreu uma baixa no número de internações na faixa etária 0-9 anos expressivamente a partir do ano de 2018, entretanto, o número ainda é elevado se levar em consideração que a asma brônquica é uma doença tratável. Sendo assim, com a realização desse trabalho, almeja-se que sejam elucidadas as atuais predominâncias em casos de asma brônquica recebendo maior atenção das autoridades de saúde.

Palavras-chave: Asma Brônquica; Crianças; Prevalência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

INTERNAÇÕES POR ATEROSCLEROSE EM BELÉM NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Leticia Maues Marques

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: leticiamau01@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estimou-se que 17,5 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2005, representando 30% de todas as mortes do mundo (MARTELLI, 2014). A Aterosclerose é uma doença inflamatória que se destaca como a principal causa de morbidade e mortalidade nas sociedades industrializadas. No Brasil, aproximadamente 300 mil óbitos ocorrem por ano, causados por doenças cardiovasculares, associadas à aterosclerose (GIROLDO et al., 2007). Desta forma, o desafio clínico continua sendo identificar e modificar o processo patológico em seus estágios subclínicos iniciais (SCHOENHAGEN e TUZCU, 2008).

Objetivos: Caracterizar as internações por aterosclerose nos estabelecimentos de saúde de Belém-PA, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, elaborado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), os quais são disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das variáveis ano de registro das internações, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 foram registradas 136 internações por aterosclerose em Belém, com maior concentração no ano de 2015 (42 internações) e menor concentração no ano de 2019 (19 internações). Dados registrados no período 2015-2019 demonstram que o maior número de internações foi de pacientes na faixa etária de 60 a 69 anos (50 internações), seguida por 70 a 79 anos (33 internações) e 50 a 59 anos (31 internações). Analisando a variável sexo durante todo o período investigado, observou-se maior número de internações de indivíduos do sexo masculino (74 internações), sendo o sexo feminino correspondente a 62 internações. Além disso, outro dado importante é o caráter de atendimento, sendo 93 das 136 internações no período 2015-2019 de caráter de urgência e 43 de caráter eletivo. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo demonstram que as internações por aterosclerose em Belém do Pará são mais comuns na vida adulta e no sexo masculino, caracterizando a idade e o sexo como um dos principais fatores de risco não modificáveis, o que norteia a necessidade de intensificação das estratégias preventivas relacionadas aos fatores de risco modificáveis, reduzindo, dessa forma, a incidência da aterosclerose, bem como agravos de saúde que podem levar a internações e, eventualmente, óbitos.

Palavras-chave: Aterosclerose; Internação, Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA NA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELÉM – PA

Ranná Barros Souza

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Leticia Maues Marques

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Pará, Belém-PA

E-mail: rannasouza560@outlook.com

Introdução: As Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) são atribuídas a 15,2 milhões de óbitos no mundo e manifestam-se em sua maioria através do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) (WHO, 2019). Essa realidade pode ser explicada tanto pelo envelhecimento da população, quanto pela maior exposição aos fatores de risco, tais como: sedentarismo, ingestão excessiva de álcool, tabagismo, além de desigualdades econômicas e de acesso aos sistemas de saúde (MORAN et al., 2014; MANSUR et al., 2009). Sendo assim, as doenças cardiovasculares, incluindo IAM representam um grande desafio para a saúde pública, devido altas taxas de incidência e mortalidade (MALTA et al, 2014). **Objetivo:** Quantificar o número de internações por IAM em uma Unidade de Referência na região Metropolitana de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, onde foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre o número de internações por IAM entre os anos de 2015 a 2019. Foi apresentado a distribuição de casos de IAM por número bruto de internação; óbitos, faixas etárias, cor/raça e sexo. **Resultados:** De 2015 a 2019, foram notificados 5.007 internações por IAM na região metropolitana de Belém, sendo 3.525 em homens pardos, dos quais 1.288 em indivíduos de 60 a 69 anos; as mulheres, por sua vez representaram apenas 29,5% do total de casos registrados, contudo, comumente ao sexo masculino, àquelas com 60 a 69 anos e pardas foram as mais acometidas. Em 2018, houve um pico de notificação de casos de IAM (1.327), entretanto, em relação a 2019 (681) houve uma queda de 12,9%, por outro lado, o número de óbitos foi mais elevado em 2016 entre os homens. **Conclusão:** Dado o exposto, pode-se concluir que o IAM tem maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, pardos e com idade entre 60 a 69 anos. Ademais, apesar da diminuição do número de casos em 2019, vale ressaltar a importância de medidas de prevenção e controle das doenças cardiovasculares, visto que esta é a principal causa de morte no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Hospitalizações; Óbitos.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ÓBITOS DE PACIENTES COM SEPSE NOS ANOS DE 2017 A 2019 EM UM HOSPITAL PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE BELÉM

Leticia Maues Marques

Adriane Lisboa Pereira

Elana Dayane Chaves Gonçalves

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Ranná Barros Souza

Orientador (a): Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA.

E-mail: leticiamau01@gmail.com

Introdução: A sepse pode ser caracterizada como um conjunto de manifestações graves em todo o organismo, de resposta inflamatória em função de uma reação inadequada à infecção (SANTOS et al., 2019). Dessa forma, quando há uma infecção suspeita ou documentada relacionada ao aumento agudo de dois ou mais pontos no *Sequential Organ Failure Assessment Score* (SOFA) se defini diagnóstico de sepse (MENEZES et al., 2019). Segundo o Instituto Latino Americano de Sepse (2018), com o comprometimento da função de vários órgãos o paciente pode não suportar e, conseqüentemente, falecer, caracterizando a sepse como uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, gerando altos custos nos setores público e privado, devido à necessidade de utilização de equipamentos sofisticados e medicamentos caros, além de exigir muita cautela da equipe de saúde. **Objetivos:** Caracterizar os óbitos ocorridos no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019 de pacientes com sepse em um Hospital Pronto Socorro Municipal (HPSM) de Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo teve como enfoque a análise das variáveis faixa etária e sexo nos últimos 3 anos. **Resultados:** Nos anos de 2017 a 2019 foram registrados um total de 695 mortes de pacientes com sepse no HPSM Mário Pinotti, com média anual de, aproximadamente, 231 óbitos para este mesmo período. O maior número de óbitos em relação à idade caracterizou-se por indivíduos com faixa etária de 80 anos ou mais (145 óbitos), com maior concentração no ano de 2018 (52 óbitos), seguida por 60-69 anos e 70-79 anos (138 óbitos para cada faixa etária) e 50-59 anos (102 óbitos). Quanto ao sexo, foram registrados 382 óbitos de indivíduos do sexo masculino e 313 óbitos de indivíduos do sexo feminino no período 2017-2019. No entanto, com maior concentração para o sexo masculino na faixa etária de 60-69 anos (76 óbitos) e no sexo feminino na faixa etária de 80 anos ou mais (78 óbitos). **Conclusão:** Os achados do presente estudo evidenciam a relevância da temática no contexto de saúde pública, alertando para a necessidade de estratégias que visem a redução de óbitos por sepse nos estabelecimentos de saúde do estado, bem como educação em saúde, educação continuada e estudos que proponham medidas que possibilitem essa redução.

Palavras-chave: Sepse; Mortalidade; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO APH DURANTE PROCISSÃO DO CÍRIO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Cristino Monteiro

Victória Caroliny do Nascimento Leal

Bruno de Jesus Castro dos Santos

Stephane de Fátima Macêdo da Silva

Thiago Simplício Costa

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: yasmincristinom@gmail.com

INTRODUÇÃO: O serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) caracteriza-se por prestar assistência às pessoas em situações de agravos urgentes nas cenas em que os eventos ocorrem, garantindo atendimento rápido e adequado (HART, et al., 2020). No entanto, cada vez mais os profissionais de serviços APH que atuam no atendimento aos devotos que frequentam a procissão do Círio de Nazaré em Belém do Pará enfrentam dilemas desafiadores, que frequentemente precisam interagir e negociar com pacientes relutantes, aconselhar pacientes que recusam cuidados, lidar com pedidos de limitação de reanimação, bem como, assumir algum grau de risco pessoal ao cuidar de pacientes agitados, não cooperativos ou com males infectocontagiosos, além de conviver com desafios sociais e psiquiátricos (SANTOS, et al., 2020). **OBJETIVO:** Mostrar os principais desafios no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) na procissão de Belém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. No qual o atendimento ocorreu na procissão do Círio de Nazaré de 2019, que é um dos maiores eventos do mundo e acontece na cidade de Belém no estado do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Esta ação teve o intuito de prestar atendimento pré-hospitalar por acadêmicos de uma Liga Interdisciplinar de Urgência e Emergência do município de Belém aos romeiros durante a procissão do círio de Nazaré. No decorrer da ação, foram divididos grupos para atuarem nos períodos da manhã e da tarde. O atendimento aos romeiros consistia na realização de lavagem dos pés, massagem e curativo dos ferimentos expostos, além disso, realizávamos entrega de água mineral e lanche. Foi possível observar alguns desafios no atendimento, como a restrição do espaço físico e dificuldade de acesso à vítima, por conta da aglomeração das pessoas, o que dificultava na prestação da assistência. **CONCLUSÃO:** Portanto, no momento do atendimento ao paciente de APH, a equipe frequentemente encontrará dificuldades na prestação do cuidado, mas deverá manter a calma e proceder com o atendimento da melhor forma possível, sempre respeitando as crenças e ideais dos pacientes. Sabe-se que o local nem sempre será tranquilo, logo deve-se estar preparado para trabalhar com as diversidades de cada atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento; desafios; profissionais de saúde.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-
PA NO PERÍODO DO 2009-2019

Elana Dayane Chaves Gonçalves
Adriane Lisboa Pereira
Gabriel de Freitas Santos da Costa
Leticia Maues Marques
Paulo Cairo Nunes de Oliveira
Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)
Pará, Belém-PA

E-mail: elandayane@gmail.com

Introdução: Estima-se que a prevalência da epilepsia no mundo esteja em torno de 0,5 a 1% da população, diferindo entre idade, sexo, raça, além de fatores socioeconômicos. Dados evidenciam que em países desenvolvidos a predominância da doença aumenta proporcionalmente com a idade, em contraste, nos países em desenvolvimento normalmente os mais atingidos são adolescentes e adultos (BANERJEE, 2009). Há uma discussão na literatura acerca da prevalência de casos de epilepsia no Brasil, em geral, esse número varia entre 11 e 17 indivíduos para cada 1.000 habitantes (KWAN, 2000; MARIANO, 1986; FERNANDES, 1992). Visto isso, é importante ressaltar que a epilepsia está associada a altas taxas de mortalidade, aumento do risco de comorbidades psiquiátricas e numerosas alterações psicossociais, tornando-se um grave problema de saúde pública (MS, 2019). **Objetivo:** Quantificar o número de internações por epilepsia no município de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, onde foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre o número de internações por epilepsia no período de 2009 a 2019. Foi apresentado a distribuição de casos de epilepsia por número bruto de internação, faixa etária e sexo. **Resultados:** Durante o período estudado, foram observados 354 casos de internações, que englobaram em sua maioria adolescentes e adultos jovens do sexo masculino. No ano de 2009, obteve-se um maior número de internações, configurando 53 casos notificados, o que representa aproximadamente 15% do total, com maior prevalência em menores de 1 ano (13,2%). Já em 2011 houve uma manifestação de 40 casos - correspondendo a 11,2%, os quais predominaram entre indivíduos de 20 a 29 anos. Ademais, em 2014 ocorreu um declínio no algoritmo, chegando a 11 casos registrados, o que constitui 3% do total, em relação à faixa etária, tem-se os indivíduos entre 10 e 19 anos e 20 e 39 anos como os mais atingidos.

Conclusão: Conforme os dados obtidos por meio desta pesquisa, observou-se que as faixas etárias em destaque são de adolescentes de 10-19 anos e adultos jovens 20-29 anos com maior prevalência no sexo masculino, tornando-se possível considerar fator de risco idade e sexo. Com isso, faz-se necessário fortalecimento estratégias de assistência terapêutica e a incorporação de tecnologias em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, a fim de reforçar a constituição e alterações de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.

Palavras-chave: Internações; Prevalência; Epilepsia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

RELAÇÃO ENTRE ÓBITOS POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO E ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO PERÍODO DE 2015-2019

Ranná Barros Souza

Adriane Lisboa Pereira

Gabriel de Freitas Santos da Costa

Leticia Maues Marques

Paulo Cairo Nunes de Oliveira

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmica de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Pará, Belém-PA

E-mail: rannasouza560@outlook.com

Introdução: O traumatismo intracraniano no Brasil é considerado um grave problema de saúde pública, visto que os mais atingidos são os jovens em idade produtiva, sendo em sua maioria homens de 15 a 39 anos, o que gera um aumento significativo do ônus aos sistemas de saúde, tanto pela gravidade do trauma, quanto pelas possíveis sequelas devido lesões no sistema nervoso (FREITAS; FRANZON, 2015; PASSOS et al., 2015). Desse modo, as principais causas de traumas estão relacionadas a fatores externos, tais como: acidentes automobilísticos, choques, quedas e atropelamentos. Além disso, vale ressaltar que cerca de 50% dos casos de óbitos por traumatismo intracraniano tem relação com acidentes em motocicletas (EBSERH, 2018). **Objetivo:** Evidenciar a relação entre o número de óbitos por traumatismo intracraniano e acidentes de trânsito na região Metropolitana de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, onde foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre o número de óbitos em casos de traumatismo intracraniano e em acidentes de transporte entre os anos de 2015 a 2019. Foi apresentado a distribuição de casos óbitos por traumatismo intracraniano e acidente de transporte por faixas etárias e sexo. **Resultados:** De 2015 a 2019, foram notificados 889 óbitos por traumatismo intracraniano, do total, 731 casos ocorreram em homens, sendo a maioria destes em indivíduos de 20 a 29 anos de idade. O ano de 2015, em comparação aos demais representou 23,7% dos óbitos, contudo, houve um decréscimo de 5,9% até 2019. Em relação aos óbitos por acidentes de transporte, nota-se uma associação dos dados, visto que 2015 apresentou maior quantidade de mortes em homens de 20 a 29 anos. Por outro lado, as mulheres foram as menos atingidas nas duas situações, representando 17,7% e 15,6% dos óbitos por traumatismo intracraniano e acidentes de trânsito, respectivamente. **Conclusão:** Diante desse cenário, foi possível observar a relação entre os óbitos por traumatismo intracraniano e acidentes de trânsito, constatando-se que os homens de 20 a 39 anos são os mais atingidos, quando comparados às mulheres. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas de conscientização quanto aos acidentes de trânsito - visto que estes representam 50% das causas de traumatismo, visando diminuir o ônus gerado aos sistemas de saúde e a incidência de casos.

Palavras-chave: Traumatismo Intracraniano; Acidentes de Trânsito; Óbitos.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO ENSINAMENTO DE SBV PARA ACADÊMICOS DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Leticia Barbosa Alves¹

Fabiana Rodrigues Ferreira²

Yhasmim da Silva Kato³

William Araújo Souza⁴

Elizabeth Valente Barbosa⁵

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA. leticiabarbosalves.enf@gmail.com
2. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém – PA.
3. Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.
4. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), Belém – PA.
5. Enfermeiro, Universidade da Amazônia – UNAMA

Introdução: O suporte básico de vida (SBV) inclui etapas que podem ser iniciadas fora do ambiente hospitalar, realizadas por leigos, e devidamente treinados e informados, o que pode aumentar as taxas de sobrevivência e reduzir as consequências das vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). O SBV é definido como o primeiro método para vítimas, abrangendo a permeabilidade das vias aéreas, ventilação e circulação artificial (CARDOSO et al, 2017). A escola é um laboratório ideal para apresentar às pessoas os conhecimentos técnicos básicos que constituem o SBV. Portanto a população que participa da PCR deve ser esclarecida e treinada para apoiar a memorização das etapas do SBV para “mecanizar” o processo e não perder tempo pensando na próxima tarefa a ser realizada ou ficar paralisada diante da emergência (BRANQUINHO; GASPAS, 2017). **Objetivo:** Exteriorizar a experiência dos acadêmicos da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – LAIUEM, no treinamento de SBV, demonstrando aos estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública em Belém do Pará a como procederem em uma intercorrência. **Metodologia:** Trata-se de relato descritivo de disposição relato de experiência, realizado no Colégio Estadual Paes de Carvalho – CEPC, no semestre de 2019.2, onde acadêmicos da liga acadêmica LAIUEM, efetivaram um treinamento de SBV para os alunos do referido colégio, através de instrumentos, como manequim de RCP, ataduras e papelão. **Resultados:** O treinamento para os acadêmicos da escola estadual, possibilitou explorar o processo ensino-aprendizagem das manobras de SBV, através de estratégias de aula com demonstração da prática e treinamento simulado, possibilitando vislumbrar os resultados proporcionados por cada uma delas. Os alunos mostraram um grande interesse sobre Atenção Pré-hospitalar (APH), pois os mesmos já apresentavam desejo de aprender mais sobre a temática, caso venha haver necessidade em agir em casos de socorro. **Conclusão:** O conhecimento, como a habilidade são essenciais na construção do processo ensino-aprendizagem e verificou-se que neste processo ambos se complementam e tornaram-se indispensáveis no resultado, evidenciando a importância dos treinamentos associadas às práticas, sendo

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

assim por meio de estratégias de simulação que promovem aprendizagens realistas e significativas.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DAS EQUIPES DE SAÚDE NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES CRÍTICOS ADULTOS

Rayme Ferreira Barros
Pedro Henrique Silva Amaral;
Luana Karolina Ribeiro Rodrigues;
Rodolfo Gomes do Nascimento.

Universidade da Amazônia UNAMA, Belém,
rayme.fbarros19@hotmail.com

Introdução: Uma nova abordagem multiprofissional vem sendo proposta para o manejo de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), baseada em um conjunto de ações realizadas em equipe e de forma reproduzível. A criação e a implementação de uma equipe treinada e dedicada à mobilização na UTI, também podem ser alternativas para aumentar a mobilidade dos pacientes e têm demonstrado ser um processo seguro e viável. As contribuições da assistência fisioterapêutica para a equipe de profissionais intensivistas são amplas e têm como objetivos primordiais avaliar, prevenir e reabilitar cinético-funcionalmente comprometimentos de origem pulmonar, cardiovascular e/ou musculoesquelético. Já o papel do enfermeiro está embasado na implementação de medidas preventivas no autocuidado e nas atividades da vida diária. **Objetivo:** Descrever os principais elementos da *práxis* das equipes interdisciplinares direcionados à mobilização precoce de paciente adultos internados em UTI. **Metodologia:** A presente pesquisa constitui-se de uma revisão de literatura. A busca de artigos ocorreu nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Publicações Médicas (PUBMED) e Google Acadêmico. Para a busca, utilizou-se descritores do DECS “mobilização precoce”, “equipe multiprofissional”, “fisioterapia”, “enfermagem” e “terapia intensiva” e suas combinações. Quanto aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos científicos com texto completo, publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos, teses, dissertações, artigos de revisão e estudos de caso. Foram selecionadas obras, a partir da leitura do título e resumo, sendo selecionadas apenas aquelas que contemplavam a temática central envolvendo a *práxis* da enfermagem e da fisioterapia na mobilização precoce em UTI para pacientes adultos. **Resultados/Conclusão:** Foram incluídos 11 artigos, sendo 10 em língua portuguesa e dois em Inglês. De acordo com as evidências consultadas, as estratégias de mobilização precoce devem ser planejadas e implementadas de forma interdisciplinar. A colaboração/suporte interdisciplinar das equipes e a educação permanente dos membros destas fomentam melhores resultados quanto à recuperação dos pacientes críticos adultos. Os riscos de repouso no leito e diminuição da atividade durante hospitalização são substanciais, desse modo, tanto as *práxis* do profissional fisioterapeuta, quanto do profissional enfermeiro devem favorecer a preservação das funções vitais, a prevenção e tratamento de comprometimentos cardiopulmonares e musculares, de modo precoce e considerando as necessidades e habilidade individuais dos pacientes. Desse modo, as evidências apontam para a necessidade de utilização de protocolos interdisciplinares, que possam modificar a cultura das estratégias de mobilização do paciente por meio da educação e do compartilhamento das atribuições para além do enfoque físico.

Descritores: Mobilização precoce; Equipe multiprofissional; Terapia Intensiva.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

AMEBÍASE INTESTINAL: O POTENCIAL PATOGÊNICO NO ORGANISMO E SEU CARÁTER EMERGENCIAL

Fabiane dos Santos Ferreira

Clebson Pantoja Pimentel

Acadêmica de Biomedicina do Centro Universitário Fibra, Belém-PA

Email: fabianedsferreira@gmail.com

Introdução: A amebíase é uma parasitose causada pelo protozoário chamado *Entamoeba histolytica* causadora de doença sintomática, a transmissão ocorre pelo consumo de água sem tratamento, infectada por dejetos e a ingestão de alimentos contaminados. Tal infecção endêmica possui maior prevalência em regiões com precária condições de higiene e saneamento básico, pois assim os cistos presente nas fezes do indivíduo infectado são facilmente disseminados pelo ambiente e transmitidos para alimentos e águas, sendo a principal via de contágio a fecal-oral. Nesse contexto, tal infecção parasitária é uma das causas de mortalidade mais importantes e pode acometer indivíduos de todas as faixas etárias, sendo assim considerada um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar a importância da patogenicidade da amebíase na saúde populacional, como afeta o organismo de forma sistemática e seu contexto emergencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, constituída por artigos e revistas das bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Assim, analisou-se o caráter emergencial e patogenicidade da amebíase intestinal nos anos de 2015 a 2020 e sua relação com a qualidade do saneamento básico. **Revisão de Literatura:** A literatura afirma que na região Amazônica, com prevalência no Estado do Pará, há diversos casos de enteroparasitoses, devido principalmente a falta de saneamento básico adequado. Tal fato proporcionou o crescimento de casos da amebíase intestinal, pois o parasita prolifera-se pela disseminação de seus cistos em alimentos e pela contaminação fecal da água. Destaca-se que, sua forma evolutiva chamada trofozoito é a responsável por penetrar o intestino grosso da pessoa infectada, o que promove fatores de risco na saúde do indivíduo como obstrução gastrointestinal, diarreia sanguinolenta que podem ser acompanhadas com quadros clínicos de febre e desidratação. Nesse sentido, destaca-se o caráter emergencial de tal infecção endêmica, visto que possui um grande potencial patogênico no organismo, gerando efeitos danosos ao trato gastrointestinal, devido o parasita gerar ulcerações na mucosa gástrica e gerar ao paciente um quadro de desnutrição e alteração em seu metabolismo pelo consumo de nutrientes pelo parasita. **Conclusão:** Portanto, conclui-se a importância da patogenicidade da amebíase e do seu contexto emergencial, pois gera danos a homeostase do organismo, assim há a necessidade do acesso a um saneamento básico de qualidade e fornecimento de água potável para a população para evitar a contaminação fecal, além de medidas preventivas como campanhas de conscientização para a população, com informações sobre modos de higienização adequadas para não ocorrer principalmente a contaminação fecal-oral por cistos do parasita.

Palavras-chave: Amebíase; Patogenicidade; Emergência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR EM EVENTOS ESPORTIVOS

Wenderson Melo Martins

Leonan Renato Costa Lobato

Mayara Regina Rodrigues Guimarães

Núbia Mariana Souza Cruz

Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: wendersonmartins2204@gmail.com

Introdução: os atendimentos pré-hospitalares (APH) refere-se ao atendimento fora do ambiente hospitalar, no qual permite que seja realizado atendimentos imediatos as vítimas acometidas aos agravos de saúde de diversas naturezas onde se encontram em situação de urgência e emergência e necessitam de um atendimento adequado e devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde- SUS. O APH no Brasil possui duas modalidades de atendimento, o Suporte Básico de Vida (SBV), cuja a principal característica é a de não realizar manobras invasivas, e o Suporte Avançado à Vida (SVA), que possibilita procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório, os quais possuem habilidade e autonomia para tomadas de decisões. (PAI et al., 2015) Acidentes e imprevistos estão sempre presentes em qualquer ambiente, principalmente no âmbito físico-esportivo, sendo assim a ocorrência de lesões esportivas é comum, portanto, evidencia-se que os profissionais do esporte sejam instruídos e capacitados sobre os atendimentos pré-hospitalares para que consiga atuar em situações inesperadas do cotidiano. (CRIPPA, SILVA. 2020). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por membros de uma liga acadêmica de urgência e emergência em jogos esportivos de um clube de futebol do estado do Pará. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo “relato de experiência”, realizado em um clube de futebol do Pará. foram utilizados 12 integrantes de uma liga acadêmica interdisciplinar que foram divididos em 3 equipes de 4 alunos para trabalharem em turnos diferentes nos finais de semana. **Relato de experiência:** a liga acadêmica foi convidada por um diretor do clube de futebol para que auxiliassem no posto de socorros primários durante os jogos das categorias de base. Assim, a liga acadêmica se reuniu durante uma semana para preparo e ensino para esta ação. Após o preparo, os alunos se dividiram em três equipes para cobrir os turnos da manhã, tarde e noite. Os alunos precisaram aplicar o ensino teórico e prático que obtiveram durante sua vida acadêmica em algumas situações de cuidados como: entorses, luxações, sangramentos e desmaios. Mesmo com dificuldades por falta de insumos, os alunos conseguiram desempenhar um ótimo atendimento pré-hospitalar para os esportistas. **Conclusão:** Mesmo com as dificuldades impostas pela falta de experiência e falta de insumos, os alunos desempenharam um ótimo atendimento pré-hospitalar aos esportistas do clube. Faz-se necessário a avaliação dos impactos que a nova experiência trouxe para estes alunos em seu contexto profissional.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar, esportes suporte básico de vida.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Silva de Castro¹

Lauany Silva de Medeiros¹

Michele Pinheiro Ferreira¹

Nayara Fernanda Alves Moreira¹

Natália Karina Nascimento da Silva²

Adilson Moraes Borges³

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA

E-mail: silvakaren2021@gmail.com

Introdução: Os acidentes (trânsito, envenenamento, afogamento, quedas e queimaduras) constituem junto com a violência, a principal causa de mortes entre crianças e adolescentes no Brasil. O treinamento em primeiros socorros (PS) no ambiente escolar é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), através, da proposta “Kids Save Lives” (KSL), que possui o desafio de capacitar crianças, durante cursos de formação em PS, levando a formação em emergências as instituições de ensino, contudo essa proposta ainda é pouco disseminada nas escolas, da região Norte do Brasil.

Objetivo: Esse é um relato de experiência dos treinamentos em primeiros socorros para capacitar crianças a prestar cuidados imediatos as vítimas de acidentes, aplicando técnicas sobre suporte básico de vida, até a chegada de uma assistência qualificada.

Metodologia: O estudo trata-se do relato de experiência, de caráter descritivo, realizado no município de Tucuruí-PA com uma população de cerca de 37 alunos com faixa etária entre 03 a 12 anos de idade. Destarte, o projeto foi desenvolvido em 05 etapas, que decorreram em 06 meses do ano de 2019, sendo que o treinamento das crianças aconteceu em forma de aulas ministradas, com duração de 04 horas semanais.

Relato de experiência: A educação é considerada um elemento primordial para a prevenção de acidentes, promovendo uma autonomia para preservar a qualidade de vida da comunidade. Nesse interim, foram estabelecidos encontros pautados em atividades lúdicas que despertavam a expansão da imaginação do público infantil, desse modo, possibilitando maior interação entre os participantes. Em virtude disso, as aulas eram iniciadas apresentando o tema a ser abordado, instigando os alunos sobre as experiências vividas, permitindo identificar e trabalhar os conhecimentos equivocados e valorizar os corretos, incentivando a participação destes, posteriormente, eram utilizados os métodos de ludicidade e audiovisuais. Entende-se, portanto, às atividades lúdicas propostas estimularam as crianças na aquisição de conceitos e ampliação do conhecimento.

Conclusão: Em síntese, a capacitação sobre os princípios básicos de PS ao público infantil é de fundamental importância para que estes, também, sejam protagonistas na minimização dos danos advindos de um socorro inadequado, além de poderem propagá-los no seio familiar, escolar e entre amigos.

Descritores: Primeiros socorros, Ensino, Criança.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADA À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Bianca Santa Brígida Damasceno

Dayza Hellen da Silva Amaral

Julia Gabrielly Pantoja Amorim

Eduarda do Socorro dos Santos Rezende

Tamires de Nazaré Soares

Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: biancadamasceno04@gmail.com

Introdução: Cardiopatia congênita é quando há uma malformação cardíaca que surge ainda quando o feto está se desenvolvendo, ocorrendo uma alteração no desenvolvimento embrionário, ainda não se sabe ao certo as causas da doença podendo ser por fatores genéticos e ambientais. Os sintomas estão associados ao tipo de malformação de cada paciente. Os cuidados de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita é de extrema importância para que haja uma melhora no prognóstico e que aconteça a redução na morbimortalidade. **Objetivo:** identificar as principais intervenções de enfermagem com crianças portadoras de cardiopatia congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi prejudicado nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Scielo. **Revisão de literatura:** Os cuidados de enfermagem devem ser prestados e executados logo após o diagnóstico da patologia. Alguns diagnósticos encontrados de acordo com a doença são: ventilação espontânea prejudicada relacionada fadiga da musculatura respiratória caracterizada volume corrente diminuído, risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos caracterizados pela alteração na integridade da pele. Portanto deve ser monitorado os sinais vitais, análise laboratorial, a frequência respiratória e nutricional, administração de medicamentos, desenvolver estratégias para a implementação de triagem segura, efetiva e eficiente, estabelecer a oximetria de pulso como programa de triagem, provar a eficácia da intervenção cirúrgica à beira do leito na UTI, preferível para bebês prematuros com persistência do canal arterial. Para a sistematização desses cuidados são utilizados o diagnóstico de enfermagem, que são essenciais no planejamento e a implementação das intervenções de enfermagem. **Conclusão:** Por meio desses estudos feitos é possível identificar que são poucos os estudos disponíveis em literaturas sobre como a enfermagem presta à assistência a bebês com cardiopatia congênita, maternidades e unidade de terapia intensiva neonatal, porém é comum os cuidados em pós-operatório em unidades especializadas.

Palavras-chave: Crianças, cuidado, cardiopatia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA MANOBRA DE HEIMLICH COM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Alinne Larissa de Almeida matos¹; Jéssica Maria Lins Das Neves¹; Natalia Jaqueline das neves Araujo¹; Alannys Bianca Pinheiro De Queiroz¹; Yasmim Crino Monteiro¹; Larissa Aline Costa Coelho².
Discente¹; Orientador².

Universidade do Estado do Pará, Belém
E-mail; alinnemattos2010@hotmail.com

Introdução: A aspiração de corpo estranho (ACE) caracteriza-se por uma grave intercorrência, podendo ocorrer em qualquer fase da vida, porém, com maior incidência em crianças de 1 a 3 anos; sendo imprescindível identifica-la precocemente, pois o seu reconhecimento e intervenção tardios podem impactar em sequelas permanentes ou levar a óbito. A enfermagem tem um papel fundamental nas atividades de prevenção e promoção à saúde durante o período gestacional, sendo essencial que a manobra de Heimlich (aplicação de cinco compressões abdominais com a finalidade de remover o corpo estranho das vias aéreas), seja ensinada durante o pré-natal; haja vista que nele é feito o acompanhamento do binômio mãe-filho, oportunizando a aprendizagem e detecção de anormalidades. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação de educação em saúde que contemplou a utilização da manobra de Heimlich. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, e descreve a vivência dos discentes no período das aulas práticas do componente curricular Saúde da Mulher e da Criança no período de Setembro de 2019. **Relato de experiência:** Durante o acolhimento notou-se que as participantes encontravam-se retraídas, entretanto, à medida que a temática foi abordada, bem como sua importância para os casos de emergências neonatais, houve maior participação. Durante a roda de conversa ocorreu a retirada de dúvidas, seguida pela explanação acerca dos principais sinais de engasgo nos infantes, bem como os fatores de risco para a obstrução das vias aéreas. Subsequentemente, a dinâmica educativa ocorreu através da demonstração da manobra de Heimlich pelos discentes, seguida pela sua reprodução por todas as partícipes. Evidenciou-se através dos resultados obtidos, que o ensino da manobra foi positivo e alcançou o público de maneira integral, possibilitando a promoção da saúde através do fomento da autonomia parental e prevenção da asfixia neonatal. **Conclusão:** Dessa forma, enfatiza-se a importância da aplicação adequada ao realizar a manobra de Heimlich nos casos de Obstrução de Via Aérea por Corpo Estranho (OVACE), com o intuito de clarificar o passo a passo da realização da manobra, promovendo a conduta adequada nos primeiros momentos da obstrução grave em crianças por parte de seus cuidadores. Além disso, nesta vivência exitosa foi possível observar a comunicação entre as discentes e participantes que se sensibilizaram nessa troca de informações educativas e atentaram para as particularidades de cada criança, com vistas a garantir um feedback positivo na resolutividade e qualidade do procedimento.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Wenderson Melo Martins

Isabela Mariana Tavares

Beatriz Borges Araujo

Lauriany Soares da Silva

Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: wendersonmartins2204@gmail.com

Introdução: O suporte básico de vida (SBV) tem objetivo de nortear os primeiros socorros para uma pessoa que se encontra em um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR). As manobras são responsáveis por permitir a circulação e oxigenação do coração e cérebro sem equipamentos ou suporte hospitalar em momentos de crises cardiorrespiratórias, proporcionando possivelmente a reversão do quadro após a chegada do suporte avançado de vida (TAVARES, 2016). Em razão da PCR ocorrer dentro ou fora de um hospital, o atendimento extra-hospitalar, executado corretamente pelo leigo, ajuda a salvar vidas. Em vários países já é preconizado ensino de suporte básico de vida como disciplina escolar, desconstruindo que somente profissionais da saúde sejam detentores desse tipo de informação. Os professores que convivem com os alunos diariamente são ferramentas importantes para construir e difundir o conhecimento para eles sobre as manobras de SBV, onde crianças e adolescentes na maioria das vezes aprendem e compartilham facilmente novas informações (FERREIRA et al., 2020).

Objetivos: Relatar o ensino de SBV dos integrantes da liga de Urgência e Emergência para professores da rede pública estadual do Pará. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, descritiva, do tipo “relato de experiência. Três acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de Belém - Pará foram convidados pela direção de uma escola estadual do estado do Pará a ministrarem durante três dias sobre SBV. **Relato de experiência:** No primeiro dia, os acadêmicos se reuniram com os professores da escola durante uma hora de tempo para um ensino introdutório acerca dos assuntos básicos da fisiologia humana. Foram expostos os principais motivos de uma PCR e a importância de uma Respiração Cardiorrespiratória (RCP) realizada de forma correta, levantando questões epidemiológicas do contexto escolar para os professores. No segundo dia, os acadêmicos levaram consigo um boneco de treinamento de RCP, ensinando aos professores a parte prática do SBV, enfatizando os três passos da cadeia de sobrevivência de Parada Cardiorrespiratória Extra Hospitalar para leigos. Após o ensino, cada um dos professores praticou no boneco de RCP as manobras e seus passos corretos. Todos os professores tiveram êxito no aprendizado. **Conclusão:** Os professores assimilaram de forma perfeita o aprendizado de SBV. Os acadêmicos de enfermagem obtiveram êxito na propagação do ensino de SBV para leigos, cumprindo o objetivo da ação em que foram convidados. Faz se necessário avaliação dos impactos quanto ao conhecimento de SBV por parte dos professores nesta escola.

Palavras-chave: Ensino; parada cardiorrespiratória; suporte básico de vida.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9
25 a 27 de Setembro de 2020
GRAVIDEZ E COVID 19

Ingrid Inez dos Santos Amaral
Ana Paula Figueiredo Montalvão França

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia, Belém- PA.
E-mail: amaralingrid@hotmail.com

Introdução: Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, ocorreram casos de um novo tipo de pneumonia com etiologia desconhecida. Após um mês foi identificado um novo tipo de Coronavirus, conhecido cientificamente como Síndrome Respiratória Aguda Grave – SARS-Cov2, causador de uma infecção humana denominada Covid 19 (4). Inicialmente as pesquisas não apontavam possíveis condições suscetível às grávidas ou puérperas ao SARS-Cov2 (8). Contudo, estudos recentes apontam a possibilidade de desfechos desfavoráveis relacionados às adaptações e peculiaridades no corpo da mulher no período da gestação (5). Devido os estudos e resultados ainda serem escassos, a condição de agravamento não foram descartadas, todavia o Ministério da Saúde considerou que gestantes e em qualquer idade gestacional e parturientes com até duas semanas de pós parto são considerados como fator de risco para o desenvolvimento e agravamento da doença (1). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo abordar a infecção de Covid 19 e suas principais manifestações e agravos em gestantes e parturientes. **Metodologia:** A metodologia escolhida foi a revisão de literatura, com textos retirados das bases científicas do Scielo, Google Acadêmico e dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram utilizados os descritores de saúde Covid 19, gestação, puérperas, agravamentos e complicações. **Revisão de Literatura:** As grávidas são mais suscetíveis a complicações respiratórias e sistêmicas nas infecções por vírus, devido às alterações fisiológicas e imunológicas que ocorrem durante a gestação. Até o dia 18 de junho de 2020 foram registrados 160 casos mundiais de óbitos causados pelo SARS-Cov2 sendo 124 delas somente no Brasil, sendo assim, o país é responsável por 77% de todas as mortes mundiais. A principal causa apontada para esse elevado número de óbitos seria a falta de acesso aos serviços de saúde (7). Estudos mostram que o Coronavirus pode causar efeitos adversos graves na gravidez, como parto prematuro, aborto espontâneo, nascimento de bebês PIG, e morte materna (2). Os sintomas mais comuns no grupo em questão foram: febre, fadiga, tosse e dispneia. Alterações mais graves incluem pneumonia e hipóxia acentuada, portanto o tratamento de suporte imediato é essencial. (2,3). **Conclusão:** Ainda por mais grave que pareça, as pesquisas pouco apontam para um caminho de agravamento da doença em grávidas e puérperas, porém existe uma forte tendência a subnotificação de casos, já que no Brasil somente as pessoas com sintomas graves da doença são testadas.

Palavras-chave: Gravidez; Covid-19.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FRATURA DE BACIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Tamires Penha da Costa
Taize Vieira da Cruz
Geovanna Carey Brabo da Silva
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua- PA.

E-mail: tamirescostapenha@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fraturas ocorrem frequentemente em acidentes de trânsito ou traumas de alta energia, sendo tipicamente pacientes jovens do sexo masculino com idade produtiva entre 20 a 39 anos. A prevalência dos casos envolve motociclistas em acidentes do tipo colisões, além do elevado índice de acidentes automobilísticos, provocando fraturas, com lesões traumáticas graves que implicam no risco de vida do paciente. No contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), os diagnósticos de enfermagem possibilitam individualizar o cuidado, servem de base para as intervenções e contribuem para a melhoria da assistência às vítimas de trauma. **OBJETIVO:** Descrever os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem realizados em um paciente com fratura de bacia, vítima de acidente automobilístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, realizado em Fevereiro de 2020 a partir da coleta de dados secundária no prontuário de um paciente internado em um hospital de referência em trauma no Estado do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente, sexo masculino, 27 anos, foi vítima de acidente de trânsito, em 19 de janeiro 2020, adentrou na instituição para tratamento cirúrgico de Osteossíntese de fratura de bacia. Consciente e orientado, sinais vitais estáveis, queixava-se de dor, apresentava edema e escoriações, foi submetido ao procedimento cirúrgico, manteve curativo oclusivo em ferida operatória e restrito ao leito por tempo prolongado. O relato foi desenvolvido durante a disciplina “Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas” do Curso de Graduação em Enfermagem. Os principais diagnósticos, encontrados foram: Dor aguda relacionada a agentes lesivos biológicos, caracterizada por relato verbal; Risco de infecção relacionada a procedimentos invasivos; Integridade da pele prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico evidenciado por rompimento de camadas da pele; Mobilidade no leito prejudicada relacionada ao prejuízo neuromuscular, evidenciado por dificuldade de reposicionar-se na cama. Os principais cuidados consistiram em promover alívio da dor com administração de medicamentos, conforme prescrição médica. Além de avaliar a ferida operatória quanto à presença de sinais de infecção; utilizar técnicas assépticas durante o curativo; higienizar as mãos antes e depois de cada procedimento; realizar banho no leito e estimular a hidratação na pele; profilaxia para tromboembolismo venoso; estimular e realizar mudança de decúbito a cada duas horas. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o estudo contribua para a reflexão dos profissionais de enfermagem quanto à importância da implementação da SAE para elaboração do plano de cuidado ao paciente vítima de trauma.

DESCRITORES: Traumas; Diagnósticos de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA FEBRE DE
ORPOUCHE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Cristian dos Santos Pereira
Flávia Alini Souza de Amorim
Marcelo Thalles dos Santos Pereira
Luana da Silva Lima
Henrique Fonseca Sousa do Nascimento

Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.
E-mail: chrisbiomed1008@gmail.com

Introdução: A febre de Oropouche é uma doença emergente de ampla distribuição nas Américas, onde, tem como agente etiológico o arbovírus Oropouche (OROV) que é carregado, principalmente, pelo mosquito da espécie *Culicoides paraensis*. Essa patologia ainda é pouco discutida no Brasil, embora sua descoberta tenha ocorrido no século XX, mais especificamente na década de 60. No entanto, a mesma foi negligenciada por anos, e atualmente, ela requer uma atenção especial devido em alguns lugares do Brasil estarem ocorrendo surtos isolados periódicos em populações humanas, principalmente, na região Norte. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico sobre febre de Oropouche e a importância da sua epidemiologia, diagnóstico e tratamento no Brasil. **Metodologia:** A abordagem desse estudo foi qualitativa a partir de uma revisão da literatura. A busca de artigos para a leitura e análise foi feita nas bases de dados PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram selecionados 25 artigos, e como critério de inclusão foram utilizados trabalhos publicados no período entre 2010 e 2020. Resultando em um total de 15 artigos que abordavam a ideia focal do estudo, dessa forma, todos os artigos que não apresentaram nenhuma abordagem neste parâmetro ou eram muito antigos, foram excluídos. **Revisão de Literatura:** Essa arbovirose é a segunda doença febril mais frequente no Brasil, perdendo apenas para a infecção da dengue. A estimativa é que mais de meio milhão de pessoas já tenham se infectado por esse vírus no Brasil. No entanto, é uma doença muito negligenciada e seu diagnóstico torna-se complexo devido a sintomatologia ser semelhante com as outras arboviroses, nesse caso, são necessários exames mais específicos como testes sorológicos obedecendo a janela imunológica e testes de biologia molecular para rastrear fragmentos do próprio vírus. O prognóstico dessa febre é bom, já que se trata de uma infecção aguda autolimitada na maioria dos casos. Seu tratamento é direcionado para os sintomas, sendo que não há nada que possa agir contra o vírus propriamente dito. **Conclusão:** Apesar dos formidáveis avanços encontrados na compreensão da febre de Oropouche, muitos estudos deixam a desejar. Os dados disponibilizados para demonstrar o crescimento da patologia no país acabam tornando-se inadequados e até mesmo subestimados. Então sendo de suma importância novos estudos sobre a enfermidade gerando uma atenção básica melhor para evitar possíveis epidemias, uma vez que, já acontecem surtos isolados frequentes.

Palavras-chave: Febre de Oropouche; Arboviroses; Emergência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PERFIL DE ISOLADOS BACTERIANOS OBTIDOS EM AMOSTRAS SUPERFÍCIES EM UNIDADES DE SAÚDE NO BRASIL (2015-2020)

Dayane Silva Pires Reis⁽¹⁾

Waldeci Gacema Leite⁽¹⁾

Rodrigo Oliveira⁽²⁾

Acadêmico na Universidade da Amazônia (UNAMA)⁽¹⁾, Ananindeua-PA.

Docente na Universidade da Amazônia (UNAMA)⁽²⁾

Email: dayanespr@gmail.com

Introdução: As superfícies das unidades de saúde, mesmo sendo desinfetada periodicamente, continuam sendo reservatórios de patógenos fomentado pelo fluxo de pessoal no interior desses estabelecimentos, propiciando infecções relacionadas a assistência de saúde (IRAS). **Objetivo:** Determinar o perfil de bactérias isoladas de amostras de superfícies em unidades de saúde (US) do Brasil, de 2015 a 2020. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, através de buscas de trabalhos científicos nas plataformas *Scielo*, *Pubmed*, *BVS* e Google acadêmico no período de 2015 à 2020, analisando as seguintes variáveis: local de coleta, tipo de amostra, espécie bacteriana e resistência bacteriana. **Revisão de literatura:** Foi realizada a análise de 14 artigos, representando 1668 amostras de superfícies de ambientes hospitalares, obtidas principalmente em US da região Sudeste (54%), reforçando a atenção do monitoramento em ambientes de saúde das demais regiões. Em relação ao tipo de amostra, destaca-se amostras obtidas a partir estetoscópio (31%), cama (15%), colchão (15%) e mesa (23%). Observou-se a ocorrência de 38 espécies bacterianas, com maior incidência: *Staphylococcus aureus* (61%), *Enterococcus spp* (30%) e *Escherichia coli* (38%). Ressalta-se, também, a ocorrência de isolados resistentes a penicilina (30%), ampicilina (23%) e vancomicina (15%), com a detecção de bactérias multirresistentes (77%). Nesse contexto, não há boletins epidemiológicos oficiais do Ministério da Saúde relacionado ao perfil microbiológico de amostras de superfícies em UBS, impedindo ações educativas e, até mesmo, discussões sobre o aprimoramento de procedimentos de controle microbiano nesses ambientes, visando evitar a ocorrência de IRAS. **Conclusão:** A necessidade de maior atenção na área de segurança em saúde é evidente, assim como melhorias nos protocolos e rotinas de controle microbiano. Diante disso, os resultados obtidos poderão servir como base no planejamento de ações de educação em saúde, objetivando a melhoria do nível de eficiência das práticas de controle microbiano na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Bactérias; Contaminação; superfície.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Dauriane Souza Silva Miranda¹

Thais Soares da Silva¹

Jade Raissa Silva Araújo¹

Nayara Oliveira Costa¹

Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura²

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua-PA¹

E-mail: mirandadauriane@gmail.com

Docente no curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua-PA²

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção súbita da atividade mecânica cardíaca e respiratória, que pode ocorrer por trauma torácico, hipóxia ou doenças coronarianas, por exemplo. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade auxilia na prevenção de agravos secundários e mortalidade, mas é necessário o conhecimento técnico-científico para reconhecer a PCR e realizar as manobras para reestabelecer a circulação, respiração e perfusão do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o perfil do profissional de enfermagem em uma RCP de alta qualidade, observando o conhecimento técnico-científico diante da assistência a uma vítima de PCR. **Metodologia:** A abordagem metodológica da pesquisa consiste em duas perguntas: “Para o diagnóstico inicial de uma PCR, o que deve ser avaliado?”, “Qual a sequência recomendada para o atendimento inicial à PCR?”. Nas pesquisas bibliográficas, foram analisados artigos científicos publicados no período de 2015 a 2020, nas bibliotecas virtuais: *Google* acadêmico, *SciELO* e *LILACS*. **Resultados:** Os resultados das pesquisas evidenciaram que o enfermeiro tem papel primordial no atendimento à PCR, assistindo desde a prevenção do evento, gestão do cuidado, integrante da equipe multidisciplinar e supervisor da equipe de enfermagem. O socorro deve ser efetuado por uma equipe multidisciplinar preparada para um atendimento rápido e eficiente, com conhecimento científico e habilidade técnica, materiais e equipamentos e ciente de qual é o seu dever no cuidado ao usuário. Diante da identificação dos sinais de uma PCR, os quais são: inconsciência, ausência de respiração e ausência de pulso central (carotídeo), as manobras de RCP devem ser iniciadas no menor intervalo de tempo possível, sendo este o principal determinante do sucesso, visto que cada minuto perdido reduz a chance de sobrevivência em 10%. Em relação à sequência utilizada pela equipe para as manobras de RCP: C (Compressões torácicas), A (Abertura das vias aéreas), B (Boa ventilação), D (Desfibrilação), identificou-se que em um atendimento pré-hospitalar envolvendo o suporte básico de vida (SBV), o profissional enfermeiro e sua equipe devem estar preparados e atualizados, com medidas que permitam atuação rápida, eficiente e uma assistência sistematizada, porém cumprindo todas as etapas do atendimento. **Conclusão:** A habilidade profissional está diretamente associada com a eficácia do atendimento. Contudo, cabe ao profissional Enfermeiro averiguar o carecimento da equipe e adotar medidas de educação continuada frente às ações imediatas, fundamentadas em diretrizes que norteiam a assistência de enfermagem em uma PCR. Por conseguinte, quando as práticas de RCP são executadas com eficácia, o desfecho tem mais chances de ser satisfatório.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Ressuscitação Cardiopulmonar; Enfermagem; Equipe.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM UMA CRIANÇA COM MENINGITE BACTERIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taize Vieira da Cruz

Geovanna Carey Brabo da Silva

Tamires Ferreira da Cruz

Fernanda do Socorro Martins Salgado

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.

Autor para correspondências: taizevieira458@gmail.com

Introdução: As meningites são os eventos de um processo inflamatório localizado no espaço subaracnóideo acometendo as membranas aracnóides e pia-máter, podendo atingir tanto o seguimento cranial quanto o medular. Essa inflamação pode ser de origem infecciosa, ocasionada por bactérias, vírus, fungos ou parasitas, e quando não tratada corretamente pode provocar sequelas neurológicas graves e até a morte. Esse relato descreve os principais diagnósticos de enfermagem identificados em uma criança com meningite meningocócica, a qual é uma infecção bacteriana grave e considerada um problema de saúde pública, visto que apresenta alta taxa de letalidade. **Objetivo:** descrever os principais diagnósticos de enfermagem identificados em uma paciente criança com diagnóstico clínico e laboratorial positivo para meningite meningocócica. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da análise da coleta de dados da paciente, durante um estágio extracurricular no município de Ananindeua-PA, em julho de 2019. **Relato de Experiência:** Paciente do sexo feminino, idade 1 ano e 11 meses, foi atendida na UPA apresentando hipertermia de 39° C, náuseas e vômitos, letargia, prostração e histórico de convulsão. Através da análise da coleta de dados, os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) identificados, segundo a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), foram: Termorregulação ineficaz relacionada à alteração na taxa metabólica, evidenciado pelo aumento da temperatura corporal acima dos parâmetros normais; Náusea relacionada à pressão intracraniana (PIC) elevada, evidenciada pela ânsia de vômito; Motilidade gastrointestinal disfuncional relacionado a estressores, evidenciado pelo vômito; Fadiga relacionada à doença, caracterizada pela letargia; Hipertermia relacionada à doença (processo infeccioso), evidenciado pela pele quente ao toque; Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a procedimentos invasivos e Risco de lesão na córnea relacionado a escore < 6 na Escala de Coma de Glasgow. Observou-se a importância do DE no momento do planejamento da saúde, pois parte dele a formulação da assistência e cuidado de enfermagem. **Conclusão:** O interesse em relatar o caso se deu por acreditarmos que ao identificar os principais diagnósticos de enfermagem na prática, pode-se contribuir no planejamento da assistência de enfermagem perante a tomada de decisão sobre o paciente portador de meningite meningocócica, resultando em uma assistência de qualidade a saúde.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem; Meningite bacteriana; Criança.

IV CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-05-9

25 a 27 de Setembro de 2020

**TERRITORIALIZAÇÃO E O APRENDIZADO ESTUDANTIL:
AS LIÇÕES ACADÊMICAS PELA VISÃO DO ALUNO**

Taís Corrêa Silva

Mário Andrade de Alburquerque

Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pa

E-mail: taiscorrea.tc@gmail.com

Introdução: Com as mudanças ocorridas no país no século XX organizou-se o projeto de um sistema de saúde que pudesse abranger todas as pessoas igualmente, baseado em princípios e diretrizes que culminaram na Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde, pilar para o Sistema de Único de Saúde (SUS)¹. Nessa análise, na tentativa de formar novos médicos generalistas, no ano de 2014, foram implantadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no curso de Medicina, permitindo, através do Módulo de Interação e Saúde na Comunidade (MISC), o contato direto e contínuo (por 4 anos) dos alunos com a realidade e a equipe de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e de sua população adstrita. **Objetivos:** Reconhecer os impactos do processo de territorialização na vida acadêmica dos alunos do curso de Medicina, da população e da equipe de saúde da UBS. **Metodologia:** Utilizou-se a observação e discussão entre os alunos, os indivíduos e professores sobre a situação das moradias e dos problemas enfrentados na comunidade. **Relato de experiência:** Por meio do auxílio da Equipe de Saúde da Família (ESF), acompanhou-se as atividades de cadastramento domiciliar dos indivíduos adscritos, proporcionando as primeiras experiências da territorialização, nas quais foram observados fatores que poderiam influenciar na saúde dos moradores. Além disso, pode-se constatar diversas irregularidades nos espaços públicos e privados, como a situação de esgoto à céu aberto, lixo espalhado dentro e fora das casas e a pouca ventilação residências que a maioria das casas apresentavam. A visualização dessas situações colaborou para a evolução dos alunos, os quais passaram a compreender melhor a relação saúde-ambiente e das dificuldades que a ESF combatia naquela área. A comunidade também usufruiu de ganhos, pois através dos alunos houve a montagem de programas de educação em saúde – como palestras sobre doenças específicas - e incentivo a mobilização através de mutirões de limpeza na comunidade, de modo que os moradores possam se sentir inseridos no processo de saúde, aumentando sua participação no processo. **Conclusão:** A territorialização, então, apresentou-se como uma ferramenta de educação para aos alunos, impactando-os diretamente ao fazê-los vivenciar a dinâmica comunitária e a relação com a população², propiciando aprendizado, tanto para os alunos com os ensinamentos dados, uma vez que agora estes compreendiam melhor o seu papel como futuros médicos frente à população, e da própria população, que passou a se sentir mais corresponsável pela sua saúde e melhor acolhida dentro da UBS.

Descritores: Territorialização; alunos; processo.